ANNO XXXII N. 182

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 2 DE AGOSTO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: a terça-feira. S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: quartas e sabbados. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas. Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO. 9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m. 16 Lua cheia ás 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhãa. 22 Quarto minguante ás 6 horas, 38 minutos e 48 segundos da t. 30 Lua nova ás 8 horas, 45 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE. Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa. Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. S. Innocencio p. Ss. Nazario: Celço mm.
29 Terça. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora Mm.
30 Quarta. S. Donatilla; S. Rufino m.; S. Julia.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador dos Jesuitas.
1 Sexta. S. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Sabbado N. Senhora dos Anjos; s. Estevão p. m.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão protomartyr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores da comarca do Bonito, que quizerem subscrever para este *Diario* queiram dirigir-se ao Sr. João Gomes da Silva, que esta' autorisado para isso; e por intermedio do mesmo Sr. receberão as folhas sem despeza alguma além da subscripção.

EXTERIOR.

A *Revista Conteporanea* publicou em seu numero 1[illegible], datado do 1 de maio deste anno, uma biographia do Sr. D. Miguel de Bragança de Sua augusta esposa a Sra. D. Adelaide Sophia de Lowenstein.

Ja nos teriamos occupado deste importante trabalho se não nos persuadissemos que a melhor idéa que delle podiamos dar a nossos leitores era a transcripção de varios excerptos seus, mas para os quaes nos não tem até agora sobrado espaço.

He com effeito esta biographia um documento que faz honra ao autor e ao paiz.

A divergencia de opinião politica, a qualidade de liberal não impedio o Sr. F. D. Almeida e Araujo de pagar a verdade e ao infortunio o tributo devido. O tempo, acalmando a irritação das paixões e a cegueira dos partidos, deixou ja na nossa terra lugar para a imparcialidade, e do seio dos proprios gremios adversos sahe o testemunho insuspeito a favor de um principe, que a calumnia acintosa procurou desacreditar no throno, e teve ainda a covardia de perseguir no exilio.

Folgamos de registrar estes seguros passos que vamos dando na estrada da civilisação; e folgamos tanto mais quanto naquellas nações de quem deveramos receber o exemplo, ainda agora, ao cabo de tantos annos e alheias como deveram ser as nossas discordias civis, ha pennas que sacrificam a justiça ao espirito partidario, fazendo da historia um acervo de falsidades rancorosas.

Quasi ao mesmo tempo que em Lisboa um escriptor constitucional escrevia e publicava uma biographia do Sr. D. Miguel, perfumando-a de respeitos para com o illustre proscripto, prestando homenagem a elevação e nobreza de seu caracter, narrando os factos sem os deturpar com mesquinhos odios e respirando tolerancia, conciliação, e desejo de verdade em todas as suas palavras, publicava em Paris a *Revista dos Dous Mundos* um artigo onde aquelle nosso principe he apreciado com a antiga injustiça e as velhas aversões de partido, que os annos e os successos ja deviam ter esclarecido e transformado.

A mais cabal resposta que podemos dar a *Revista dos Dous Mundos* he apontar-lhe para as paginas da *Revista Contemporanea*.

O escriptor francez, fazendo do liberalismo um culto de raivas, insiste no romance caluminoso, sem se lembrar de que para lhe ser tachado de suspeito bastaria a ignorancia proverbial da sua nação a respeito dos outros reinos; o escriptor portuguez, conservando os principios de sua fé politica, prefere a historia ao romance, e não receia que a luz da verdade lhe exauctore a penna, porque sabe que o adversario imparcial e recto he tambem o que inculca maior força e merec[illegible] consideração.

Havia, sem duvid[illegible] Araujo, autor da biographia que n[illegible] publicada na *Revista Co[illegible]* [illegible] não só na sua posição especial de liberal, mas para a simples posição de contemporaneo. O presente não pode ser o melhor historiador de si mesmo senão nos documentos que deixa, porque o juizo desassombrado pertence a posteridade. No entanto, cumpre confessa-lo, o autor da biographia, de todas as difficuldades se sahi[illegible]mente.

Julguem por s[illegible] dos nossos leitores percorrendo todo aquelle es[illegible], e emquanto o não possuem, avaliem-no desde ja pelos seguintes trechos:

. . . .

« Triste effeito das dissenções civis, desgraçado resultado das conflagradas paixões humanas! Trinta annos ja vão contados desde que essas discordias rebentaram, e infelizmente os odios, transmittindo-se de pais a filhos, ameaçam perpetuar-se até aprazer afastar de nós os flagellos da nossa ira.

« O sopro do Omnipotente tambem passou por sobre este pobre reino. Derribou os poderosos, exaltou os humildes! Quem pode adevinhar o futuro! Os livros onde os seus decretos estão lançados são tão incomprehensiveis para o espirito humano quão profundo he o mysterio dos seus arcanos! A' nossa fragil humanidade so compete [illegible] resignar-se.

« E que sublime exem[illegible] resignação este meio seculo decorri[illegible] nos [illegible] apresentado! He uma consolação pa[illegible] espirito no meio de tantos males o recorda-lo, [illegible] este o tributo que hoje paguemos a um illustre pr[illegible], que nasceu principe, chegou ao maior fasti[illegible] da grandeza, e actualmente longe da patria se [illegible] a alma nas saudades desta, como aquelle qu[illegible] a cada momento todas as lembranças de [illegible] passado, e até mesmo todos os infort[illegible] tempo, santificados pela religião da terra natal, adorados tambem pelo mysticismo da patria!

« Não tentamos descrever aqui essas dores tão intimas e tão agudas padecidas pelo coração do proscripto; porque ha dores que só as imagina-las o homem duvida possam ser penadas; e, infelizmente o coração humano as comporta, fazendo pasmar como possivel não rebentar elle a intensidade dellas! Recordar os lugares do nascimento, e não poder visita-los para ahi recolher avidamente aquelles longinquos e affastados sons que o embalaram na meninice; rememorar as mais pequenas circumstancias de uma infancia descuidosa e feliz, e não poder testemunhar a esses aprazíveis sitios quanto a sua lembrança ainda existe gravada saudosamente na memoria; evocar a cada passo as lembranças de uma idade mais adulta, e não ser possivel por-se em contacto com as pessoas e as cousas a que essas lembranças se prendem; invejar, sob um céo estranho o formosissimo céo da patria: prantear com lagrimas de saudade, vertidas n'um solo estrangeiro, aquelle benefico solo onde se nasceu, aquelles saudosos campos, aquellas formosissimas arvores, aquellas rescendentes flores, aquelles limpidos regatos, que a mão inexoravel do destino lhe arrebata; enviar de longe uma oração a cinza dos antepassados e affeiçoados, e não poder solta-la dos labios frementes ajoelhado mesmo em presença da campa daquelles que se pranteiam; he um tormento tamanho e tão continuado que não ha penna o traçar, nem expressões para o descrever, nem imaginação para o comprehender.

« Infeliz proscripto, quando outros não fossem teus padecimentos, este só baptismo de uma [illegible] especie era sufficiente a remir todas as tuas cu[lpas].

« Dores tão intensas, motivos tão tristes só p[odem] arrancar tambem hoje a nossa penna palavras tristes e saudosas. Adulações não as ha onde o p[illegible]roso de out'ora he o exilado de hoje. Haverá verdade; verdade inexoravel como a escreve a historia, despida dos interesses dos caprichos e das paixões, porque nunca receiamos lançar mão das vestiduras ridiculas com que o fanatismo dos partidos a reveste, e rasga-las de alto a baixo para a deixar brilhar nas suas elegantes formas.

« D. Miguel de Bragança he não só um vulto historico do nosso tempo; mas igualmente uma grande lição de principes, um profundo estudo de épocas. Nascido nos calamitosos dias de uma das maiores revoluções que o mundo recorda; acalentado e educado no meio de grande luta de antigas e novas idéas sociaes; elevado ao supremo poder pelo encontro desordenado de desenfreadas paixões que, conspirando reciprocamente umas contra as outras, se gladiavam de morte para obter a supremacia; obrigado forçosamente a symbolisar um principio, de proposito encarnaram no principe para se escudarem com um nome tão prestigiado; illudido sempre pelos desvairados conselhos de homens ferrenhos na sua ambição do poder; enganado pela falsa narração e mentirosa apreciação que lhe faziam dos acontecimentos; atraiçoado por falsos amigos, que se fingiam zelosos para medrarem honras e poderes com os seus regios favores; [illegible] do throno, que ephemeramente occupou, [illegible] na sua queda um terrivel cataclysma que [illegible] a nação inteira, derroca no seu terremoto instituições seculares; afoga no sangue das guerras civis milhares de heroes de lealdade—que de um e outro lado os houve; e deixa tão convulsa a patria que nem as novas instituições, nem os novos homens se puderam, em trinta annos que vão ja decorridos, nem consolidar-se, nem entender-se!»

. . . .

« Aos 26 de outubro de 1802, pouco depois das seis horas da manhãa, sob os doirados tectos do antigo palacio de Queluz, nasceu o Sr. D. Miguel Maria do Patrocinio João Carlos Francisco de Assis Xavier de Paula Pedro de Alcantara Antonio Raphael Gabriel Joaquim José Gonzaga e Evaristo.

« As salvas da artilharia, os festejos de um povo ebrio de alegria por ver reproduzida em nova vergontea o tronco illustre da real casa de Bragança saudaram o regio infante que a Providencia fadára para tão desencontrados destinos; mas que então ainda se não podiam descortinar nem naquelles vagidos de dor com que a triste humanidade apella o mundo inteiro ao entrar na vida; nem naquelles sorrisos infantis com que se acolhem no berço as caricias paternas e as gratas impressões que nos circumdam.

« Na vida dos heroes e dos martyres sempre lendas descobrem signaes precursores do futuro destino.

« Aqui não sabemos nós se os houve: as lendas futuras o dirão; porque esses que ja vimos escritos, deduzidos do seu nome e das duvidas em que se entrou para lhe escolher um, são alheias ao nosso assumpto.

« Destinou-se o dia 14 de novembro para o baptismo solemne, que se verificou na real [capella] do mesmo palacio pelo eminentissimo cardeal patriarcha, sendo seus padrinhos o serenissimo infante D. Pedro Carlos, e madrinha a sereni[ssima] senhora princeza D. Maria Francisca Benedicta.

« O conde de Cavalleiros, [illegible] da princeza D. Carlota Joaquina, foi quem conduzio a capella o regio infante recemnascido, sob um pallio, em cujas varas pegaram oito grandes do reino; levando a vella o duque de Cadaval, a veste candida o marquez de Valença, e o massapão o marquez estribeiro-mór.

« Terminado o acto, as salas do palacio foram franqueadas indistinctamente a todas as pessoas que então accudiram a Queluz.»

. . . .

« A adulta familia real comprehendia bem a intensidade do tormento desta necessaria separação e correspondia com lagrimas, que rebentavam de corações saudosos, as lagrimas affectuosas que uma nação inteira derramava nesta afflictissima despedida: e a innocencia infantil dos regios infantes, não comprehendendo ainda bem o immenso valor daquellas lagrimas, tambem chorava, unicamente porque via chorar ao redor de si! E como, passados annos, os que então estavam na infancia haviam, pela triste e agra experiencia, exacerbada mais pela razão esclarecida de uma idade adulta, dar aquellas por outras lagrimas iguaes, o seu verdadeiro peso e valor!

« D. Pedro, abandonando o impeto que tinha formado, e a quem tanto os Brasileiros deviam; D. Miguel, expatriando-se de Portugal, onde deixava uma corôa, que lhe haviam cingido na fronte, ambos verteram de certo nesses momentos lagrimas bem semelhantes áquellas que a sua real familia derramou no dia 26 de novembro [de] 1807 — lagrimas que não deshonram, nem podem [illegible] nunca os heroes e os guerreiros que as vertem, porque tomam sua origem na saudade, derramam-se sobre a ingratidão de muitos homens, e sobre a amizade de muitos mais, e são a despedida affectuosa da patria! Porem que extranho destino este o da real casa de Bragança!

Em 1808 abraçados estes dous principes confundem mutuamente suas lagrimas, e buscam entre si reciprocas consolações; em 1832 reprezam no coração essas lagrimas e esses affectos de irmãos, para arrancar de espadas, a cujo fio entregam a resolução da pendencia que se trava entre os partidos á frente dos quaes cada um se colloca! Mas não culpem estes principes; culpem o revolto da época; culpem as idéas dos seculos que se chocaram em lucta pertinaz, e desgraçadamente ainda não finda; culpem os conselheiros de ambos!

« No dia 3 de junho marcharam da Villa Franca todas as tropas que alli se haviam reunido a el-rei e ao infante, e chegando no dia 4 pelas 5 horas da manhãa, aos suburbios da capital, entraram formadas em tres columnas, dirigindo-se a primeira a's côrtes que estavam estabelecidas no paço das Necessidades, a segunda ao centro da capital, e a terceira ao castello. Immediatamente se mandou um official fechar as portas da sala onde [se] reunia o congresso, o que se executou sem objecção alguma.

« No dia 5 de junho sua magestade, acompanhado do senhor D. Miguel de Bragança, regressou a Lisboa, fazendo a sua entrada solemne nesta cidade em um verdadeiro triumpho, entre vivas e acclamações. Devia ser recebido no sitio de Arroios pela corporação da camara, porem, esta não pode alli chegar por causa da affluencia do povo, e vio-se obrigada a esperar na Sé, onde S. M. se dirigio para assistir a um *Te Deum*.

As tropas estavam postadas na praça do Rocio e ruas adjacentes, tendo a' frente o filho do monarcha. Sua Magestade regressou ao palacio da Bemposta, acompanhado sempre dos enthusiasticos vivas da população e da tropa.

« El-rei logo n'um dos primeiros actos determinou por seu real decreto de 2 de junho, que ficasse sem effeito o outro de 4 de dezembro relativamente a rainha a senhora D. Carlota Joaquina, reintegrando-a nos seus direitos civis e politicos inherentes tanto á qualidade de cidadão portuguez, como á dignidade de rainha, indo occupar no paço entre a real familia o lugar que digna e magestosamente occupava. O Sr. D. Miguel de Bragança foi encarregado de apresentar á rainha este novo decreto, o que desempenhou com tanta maior satisfação, quanto he sabida a estima que consagrava a' sua mãi.

« Por outro decreto do primeiro do mesmo mez, datado do paço da Villa-Franca, havia el-rei nomeado seu filho commandante em chefe do exercito portuguez, « em consideração (dizia o mesmo decreto) ao zelo que o infante D. Miguel, meu muito amado e prezado filho, ultimamente manifestou para sustentar a dignidade da minha corôa em beneficio da nação portugueza.»

« Estes acontecimentos, nos quaes o Sr. D. Miguel de Bragança tomou a mais activa parte, foram bem acolhidos pelas côrtes da Europa, e os ministros estrangeiros residentes em Lisboa receberam ordem de lhe manifestar os maiores louvores, entregando-lhe por mandado de seus soberanos varias condecorações em premio daquelle serviço feito a santa alliança.

« As felicitações correram então de todas as partes do reino. Os batalhões das guardas nacionaes foram dissolvidos. Em 9 do mesmo mez determinou el-rei ao cardeal patriarcha que se recolhesse a este reino donde estava expatriado. Restituiram-se ás ordens monasticas as fruições e posses dos rendimentos e bens que antes gozavam, não tendo effeito a suppressão decretada. Tambem [illegible]stes acontecimentos [illegible] Villa-Franca, e para [com]memorar, el-[rei mandou cunhar] uma medalha de ouro, para to[dos os que] se reuniram a elle naquella villa, [com a legenda] *fidelidade ao rei e á patria*; e outra para os officiaes inferiores, cadetes e [illegible]entes uma e outra de uma fita com [illegible] e duas escarlates, que eram então as [cores n]acional. Tambem para os individuos [illegible] a divisão do conde de Amarante, que [illegible] grito da restauração na provincia de [Traz-os-M]ontes, se mandou cunhar outra medalha [com] a legenda *heroica fidelidade transmontana*, de [um] lado, e no outro a real effigie, pendente de uma [fita] branca entre duas verdes, sendo de ouro para [off]iciaes, e de prata para as praças de pret.

« A entrada do conde de Amarante na capital foi solemnisada com uma parada. Este official general recebeu tambem o titulo de marquez de Chaves.»

. . . .

« Somos chegados a outra época.

« Ao amanhecer do dia 30 de abril de 1824 se vio reunida na praça do Rocio uma porção de tropa de linha da guarnição de Lisboa, e foram depois chegando alli todos os outros corpos, tanto de linha como de milicias. Correu ao mesmo tempo pela capital a noticia de se haver descoberto uma trama contra el-rei: — « A certeza de se haver posto a' frente da tropa o seu commandante em chefe, o inclyto infante o Sr. D. Miguel (palavras da *Gazeta Official*) e de haver com sua energia e actividade sendido a tempo a' salvação de tão charos penhores e da patria, tranquillisou os animos, e por onde apparecia este anjo tutellar dos portuguezes, resoavam os vivas a' sua real pessoa, a seus augustos pais, e a' nossa santa religião. »

« Espalhou-se uma proclamação; deu-se ordem para ninguem entrar no sitio de real residencia da Bemposta, onde se collocou tropa commandada por officiaes dedicados; procedeu-se a' prisão de muitos individuos, que se consideravam implicados em projectos hostis a' realeza. O senhor infante dirigio uma carta a el-rei. A rainha a cujo conhecimento chegou a noticia daquelles acontecimentos, dirigio-se logo de Queluz a' Bemposta, e reunida toda a familia real convocou-se conselho de estado.

« O conde de Subserra, que era o ministro assistente ao despacho, e da guerra e marinha, foi procurado para ser preso, porém não se encontrou. Nomeou-se novo intendente da policia, e finalmente das duas para as tres horas da tarde, as tropas se retiraram a quarteis.

« Na proclamação dizia o infante, commandante em chefe: — que naquelle dia fazia triumphar a grande obra começada em 27 de maio do anno antecedente, dando-lhe segura estabilidade, esmagando de uma vez a pestilente cafila dos pedreiros livres, que aleivosamente projectava alçar a mortifera foice para acabar e de todo extinguir a reinante casa de Bragança.

« Na [carta] a el-rei seu pai, dizia: — Que estremecido dos horrores da mais perfida traição machinada por terriveis associações maçonicas de accordo com as de Hespanha, que a brotarem os raios de sua malvada impiedade abrazariam a reinante casa de Bragança, depois de ouvidos sinceros e fieis portuguezes, chamara ás armas o exercito, para a' frente delle fazer triumphar a obra começada em 27 de maio de 1823, ja que o seu exito não tinha correspondido a' expectação dos viventes.

« Enviando a el-rei a copia da proclamação, acrescentava mais: —Que esta o defenderia de qualquer falsa accusação, que de presente ou de futuro os malvados lhe pretendessem arguir.

« Terminava pedindo a el-rei—que approvasse o seu nobre e real procedimento, concedendo-lhe ampla licença para resolver qualquer impedimento que podesse sobrevir aquella empreza.

« Na proclamação ao povo liam-se estas palavras:

« Juro de todo meu coração que minhas vistas não « são ambiciosas; que meu real desejo somente he « trilhar o caminho da virtude, salvar o rei, a « real familia, a nação, sustentar a santa re« ligião dos nossos maiores.»

Terminava assim:

« Eia, Portuguezes! A estrada da honra está « franca, o segui-la he virtude, e o desviar della « cahir em infamia. Vosso infante D. Miguel segui« do do immortal exercito portuguez, não tornara' « a embanhar a espada, sem vos deixar em se« gurança; confiai em mim, que eu me acho con« vencido de vossa lealdade; sê-le tranquillos, dei« xando operar as autoridades constituidas, como « meio da melhor e mais efficaz segurança. Viva « el rei o Sr. D. João VI », etc.

« Tanto para nós, como para muita gente he ainda um segredo a causal de todos aquelles acontecimentos. Até mesmo se entra em duvida se havia causa efficiente para semelhante demonstração de força publica e actos de violencia que as pessoas influentes induziram a pôr-se em pratica. Recordam alguns que todos estes successos foram effeitos de uma intriga habilmente manejada, afim de desconceituar o infante, e arrancar-lhe das mãos o poder que elle então concentrava.

« Os homens que cercavam o Sr. D. Miguel de Bragança, e sobre quem elle repousava credulamente na fidelidade, não eram muito atilados e de fina penetração para discriminar os verdadeiros dos falsos fins, e assim serviram pela credulidade, de instrumento aos manejos politicos. O facto foi que se inventou uma conspiração para restaurar a constituição de 1820, affirmando-se que se tramava nos clubs a deposição d'el-rei; e que as pessoas influentes que o cercavam o acreditaram, dando assim uma apparencia de realidade a's supposições que então fizeram propagar de que o infante naquella reunião de tropas só tivera em vistas assumir o poder.»

. . . .

« Igualmente jurou D. Miguel a carta constitucional, porem com reserva de todos os seus direitos.

. . . .

« No entretanto as côrtes haviam-se aberto em Lisboa no dia 2 de janeiro de 1828. Todos esperavam anciosos a chegada do regente, nessa natural espectativa de conhecer o futuro que nos estava reservado; a camara municipal de Lisboa havia preparado no terreiro do Paço uma barraca de campanha, esperando que subindo o Tejo alli desembarcasse para a ceremonia da entrega das chaves da cidade.

« No dia 22 de fevereiro a artilharia das torres e mais fortalezas deu signal de ser entrada a barra; o Tejo encheu-se de barcos que transportavam gente anciosa por saudar o regente. As senhoras infantas e a rainha D. Carlota Joaquina embarcaram nos escaleres e levando direcção a' fragata *Perola*, nelles recolheram a bordo o senhor D. Miguel. A regia comitiva desembarcou no caes de Belem.

« Innumeravel multidão de povo e grande concurso de todas as classes, seguio o prestito até ao palacio da Ajuda. Nesse largo se repetiram consecutivamente dia e noite enthusiasticos vivas. Os deputados e pares, todas as autoridades civis, ecclesiasticas e militares, o general Clinton e seu estado-maior apresentaram-se logo no palacio a prestar-lhe suas homenagens e respeitos. O senhor D. Miguel de Bragança achava-se restituido a' patria, e investido na suprema direcção da governança do estado.

. . . .

«Achava-se a côrte em beijamão no palacio da Ajuda, em o dia 25 de abril, anniversario natalicio da imperatriz rainha a senhora D. Carlota Joaquina, quando fortes magotes de povo começaram a percorrer as ruas dando os vivas: «*D. Miguel absoluto—D. Miguel.*» invadindo as salas do senado ahi pediram sua publica acclamação; e tomando os vereadores o estandarte real, das janellas da camara que deitam para o terreiro do Paço assim o proclamaram com a formula usada.

« Era meio dia quando uma deputação do senado partio para a Ajuda a dar parte do acontecido na cidade. Então expedio-se uma decreto que dizia assim.

« Sendo-me presente a representação que em data de hoje fez subir a minha augusta presença o « senado de Lisboa, como representante desta nobre « e sempre leal cidade: sou servido responder-lhe, « que exigindo a minha propria dignidade e a honra « da nação portugueza, que objectos tão graves como « o que faz assumpto da referida representação, se« jam tratados pelos meios legaes que estabelecem as « leis fundamentaes da monarchia, e não pela ma« neira tumultuosa que infelizmente teve lugar no « anno de 1820; tendo por certo que o senado e « os honrados habitantes d'esta cidade, depois de « haverem representado nos termos que sómente « lhes cumpria, darão ao mundo e a' posteridade « mais uma prova de sua fidelidade esperando tran« quillos em suas casas as ulteriores medidas que só « a mim pertence dar.»

« Este decreto mostrava as intenções de serenar os animos exaltados, e fazer entrar no caminho da legalidade aquella acclamação, de que se devia desviar todo e qualquer pretexto tumultuario.

« Nas salas do senado pozeram-se patentes cadernos de papel em branco para todos que quizessem pedir e confirmar com a sua assignatura os vivas dados nas praças publicas. Foi grande o concurso a assignar aquelles cadernos, uns pelo enthusiasmo e dedicação propria, e outros disseram depois que pelo temor, quando os acontecimentos futuros trouxeram D. Pedro a Europa, a se debaterem no campo das armas a questão da legitimidade.

« Estes foram os que vendo assegurado o triumpho constitucional pretenderam segurar-se nos empregos, e medrar em influencia.

. . . .

« O partido monarchico que defende os direitos de D. Miguel, nem por ter o seu chefe ausente da patria, deixou por isso de trabalhar por ganhar a perdida preponderancia.

« De quando em quando tem dado no reino signaes de vida e organisação. A conspiração das Marnotas, que trouxe em resultado a prisão dos seus chefes, ia sendo fatal a estes; porque sentenciados a pena ultima, sómente deveram a salvação das suas cabeças a uma combinação politica, então necessaria, do partido constitucionol, que desejava consolidar-se por meio das eleições, e que receiou a attitude do partido realista junto á urna. Uma das mais illustres victimas da lealdade ao principio symbolisado em D. Miguel de Bragança, e preso nessa occasião, Dionisio Caetano de Almeida e Silva, ja baixou ao sepulcro, pobre de bens de fortuna, mas honrado na sua fidelidade, unica consolação e unica herança que deixou a sua bem pobre familia.

« A sua dedicação aquella causa foi motivo de ser preso umas poucas de vezes, apenas o governo liberal presumia que o partido realista se agitava.

« Ainda em 1846 a cadeia do Limoeiro o reteve entre seus ferros. Tambem no Algarve o capitão-mor, Reis (por alcunha o *Remexido*), sustentou por muito tempo naquella serra com armas na mão, hasteado o pendão, que se devera enrolar na convenção de Evora Monte; e ahi cançou as tropas constitucionaes lançadas em sua perseguição; até que por fim, exhaurido de recursos, cahio nas mãos dos seus contrarios, desmentindo nos ultimos momentos da vida, o valor provado naquelle longo tirocinio de dedicação.

« Finalmente, em 1847, Macdonald veio tentar fortuna nas provincias ao norte do reino, desejando aproveitar a revolta conjuntura em que este se achava, estando as fracções do partido liberal com armas em punho n'uma luta encarniçada. Ainda conseguio reunir a si uma força de tres mil homens; porém, atraiçoado e entregue, segundo he voz publica, por um dos seus ajudantes, pagou com a vida o arrojo da tentativa.

« Nem he só com as armas que este partido tem provado a sua dedicação. Tambem na imprensa tem pugnado valente e corajosamente na defesa dos seus principios: e ainda hoje, entre muitas folhas periodicas que teem existido e existem, o jornal legitimista *A Nação* sustenta com vigor no campo da intelligencia e do raciocinio a causa do principe proscripto, e do partido que combateu com elle e elle se sacrificou por Mancebos, como são os seus redactores, e de generosas aspirações, avançam com o seculo na via do progresso, condemnando assim os excessos ferrenhos desses esturrados que foram a principal causa de todos os desastres por que o partido passou.

« Puros desses excessos, buscam encaminhar a politica da sua causa na marcha humanitaria de uma atilada illustração, e desafogados na convicção de que tomaram por norte o timbre e a honra da antiga fidelidade portugueza, saudam da patria o proscripto em Heubach, e enviam-lhe incessantemente os votos do partido que representam.

Exaurido de recursos e privado dos rendimentos da sua casa em Portugal, D. Miguel de Bragança alguns annos modestamente viveu em Italia, e depois em 1847 em Inglaterra, das pensões que lhe davam os principes estrangeiros, e tambem do producto das subscripções que no paiz para esse fim se abriram. Ainda assim d'esse pouco que tinha o dividia pelos amigos fieis que o acompanhavam, e em esmolas, que duplicavam de valor pelas apuradas circumstancias em que o principe ficara, affavel para com todos os portuguezes que no exilio encontrava, esquecia as opiniões politicas destes para sómente lembrar a terra em que tinha nascido, e recordar com elles, em intima e suave conversação, as coisas da terra natal, cuja felicidade são os seus unicos votos.

« Estas conversações intimas, esta franqueza, captivara todos aquelles que o tratavam, e mais de um alto empregado do governo constitucional sabemos nós, que encontrado com elle em Italia ou Inglaterra recorda grato sua lhaneza, e affectuosas expressões a respeito de Portugal.

Dedicado hoje aos cuidados de sua casa em Allemanha, longe do fausto das côrtes, passa os dias da sua existencia na doce intimidade de sua esposa e ternas caricias de seus filhos; e se não foram as saudades da terra natal, e as recordações de um estado que nobremente inveja para os que lhe devem o ser, não lastimaria de certo a grandeza de um throno nem o brilhantisimo de uma corôa que por cinco annos dolorosamente o pungiram.

« Os filhos do Sr. D. Miguel de Bragança, havidos do seu consorcio, são D. Maria das Neves, que nasceu a 5 de agosto de 1852; D. Miguel Maria, que nasceu a 19 de setembro de 1853; e D. Maria Thereza, que nasceu no anno de 1855.

« Passando de Inglaterra a Allemanha, ahi casou no palacio de Heubach com a princeza D. Adelaide Sophia, da casa soberana de Lowenstein-Wertheim. Esta princeza nasceu a 3 de abril de 1831, e he dotada de grande formosura, e sublimes espiritos. Uma phrase sua na occasião em que recebeu as homenagens dos portuguezes, ficou impressa na memoria deste partido como o acto solemne de sua adopção na nação a que seu esposo pertence por nascimento.—« *Je suis fière d'etre portuguise*»—exclamou a princeza nessa solemnidade—« *la nacion sera fière de la compter au nombre de ses enfants*» responde o partido, que a alliança desta heroica princeza vio um penhor de perpetuidade as suas crenças politicas.

« He realmente um admiravel acto de heroicidade esse de que a princeza Adelaide deu testemunho neste consorcio. Não a deslumbraram os resplandores fulgentes de um throno feliz, nem o diadema e o sceptro de um monarcha afortunado. Não a embeveceram as vozes de um povo inteiro acclamando o sei rei em transportes de alegria. Não a deslumbrou a grande riqueza do noivo, vivendo nos commodos de uma vida faustuosa. Olhou para o proscripto, commoveu-se daquellas lagrimas saudosas que lhe vio derramar pela patria; admirou-lhe a nobre resignação com que baixou de um throno, e arredou de si uma corôa, curvando-se humilde aos decretos da Providencia; reconheceu-lhe a constancia nos perigos, a dedicação na ventura, o valor nos transes provados, e preferindo os doles da alma e do coração as ephemeras grandezas da terra, estendeu-lhe mão de esposa, e consagrou-se a amenisar-lhe a vida, dando-lhe assim um lenitivo ás dores do coração, e um termo ao infortunio!

« Estas palavras são bastantes para descrever o caracter da nobre princeza, e revelar os dotes dessa grande alma que a mão de Deos conduzio ao encontro do proscripto.

« Veneremos portanto a magnanimidade de uma, respeitemos os provados infortunios do outro, e recordemos sempre que D. Miguel de Bragança, filho de reis portuguezes, tio de illustres monarchas que hoje cingem a corôa, aparentado com as mais antigas familias reinantes da Europa, tem indisputavel jus ao respeito de todos os portuguezes que, venerando o throno como um principio, tomam por divisa da sua honra a *fidelidade ao rei e á patria.*

Eis ahi certamente o que basta para se ajuizar do merito da biographia dos augustos principes que a *Revista Contemporanea* acaba de dar a estampa.

Recommenda-la aos legitimista portuguezes, seria fazer-lhes uma injuria que elles não merecem.

A recommendação está nos reaes nomes que fazem objecto d'aquelle escripto, e no modo grave, desapaixonado, e cortez com que a *Revista Contemporanea* delles se occupou, honrando-se a si e ao seu paiz.

———

Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, o ministro reformador e intelligente de el-rei D. José, que por sua sabia administração soube illustrar o seu nome e o daquelle reino, elevando-se ao par entre os primeiros dos maiores homens de estado, fallecera na villa de Pombal no anno de 1782, 5 annos depois de haver entregado em outras mãos o governo do estado que tão robusta e sabiamente havia regido, sustentando em todo o vigor o principio e autoridade monarchica, desenvolvendo o bem e interesses dos povos, promovendo com reformas e instituições o desenvolvimento das sciencias e lettras, abrindo amplas estradas ao commercio e a industria, e fazendo considerar e respeitar a nação portugueza entre as potencias da Europa.

Antes de fallecer no seu retiro, onde o seu animo e rectidão dos seus actos o mostraram tão grande, senão maior do que no tempo da sua prosperidade, fez conhecer a seus filhos, que desejava lhes transferissem seus ossos para o jazigo de seus antepassados em Lisboa, e esta foi a razão porque o seu corpo ficou depositado em uma capella da igreja dos frades de S. Antonio de Pombal.

Diversos motivos concorreram para que o seu successor não fizesse logo a sua trasladação, seguio-se depois a repentina emigração para o Brasil, aonde falleceu, e um conjuncto de circumstancias foram retardando o cumprimento daquelle respeitavel desejo, e por isso aquella attitude que continha tão venerandos restos parecia destinada a ficar alli em abandono, illustrando todavia com a sua presença e com o nome que encerrava aquella villa.

Coube finalmente ao actual Sr. marquez de Pombal, seu successor e representante, dar um comprimento aos desejos do seu bisavô; transferindo os seus restos para a igreja de Nossa Senhora das Mercês em Lisboa, que até 1835 servia de parochia, e he a capella da cabeça do morgado que o grande marquez recebera de seus avós, tendo elle mesmo sido baptisado na pia desta igreja.

Ao primeiro apparecimento desta resolução a camara municipal de Lisboa mostrou desejo de ser o municipio desta cidade, quem fizesse a trasladação e lhe levantasse um monumento, trocando-se mesmo a este respeito algumas correspondencias honrosas a memoria daquelle homem de estado, e lisongeiras ao seu successor e familia, reservando comtudo o Sr. marquez o cumprimento do dever de recolher aquelles ossos.

O dia 9 deste corrente mez de junho destinou o Sr. marquez para umas solemnes exequias na igreja dos frades de Santo Antonio, na villa de Pombal, aonde os restos mortaes se achavam depositados.

Como porem elles se achassem no districto de Coimbra, cuja universidade esta tão estreitamente ligada com a administração deste homem de estado, julgou o Sr. marquez do seu dever participar ao reitor da universidade a trasladação, e convida-lo para as exequias, assim como ao Exm. bispo, como prelado, cuja licença era indispensavel impetrar-como por ser o successor de um dos maiores amigos do seu bisavô, o Exm. D. Francisco de Lemos, bispo de Coimbra e reformador da Universidade, e ao governador civil do districto.

Foram estes os unicos convites, quasi officiaes, que se assentou fazer, sendo espontaneo, e por isso de muito maior valia, o qualificado concurso que de distancia de muitas leguas affluio para prestar um tributo de veneração á memoria daquelle respeitavel nome.

No dia 8 chegou o actual marquez de Pombal, acompanhado do seu cunhado D. Antonio Manoel de Vilhena, e seus primos Antonio de Carvalho, primogenito do Exm. conde da [illegible], e D. Antonio de Almeida e Silva, todos bisnetos do marquez, achando-se tambem alli ja o conde de Rio Maior filho, e seu irmão com D. Jorge Manoel de Vilhena e um filho o conde da Ponte igualmente bisnetos.

O cabido da cathedral de Coimbra, não obstante a distancia de 7 leguas, resolveu ir todo aquelle acto.

A Universidade nomeou tambem uma commissão, que em nome das sciencias naturaes e positivas a representasse toda presidida pelo seu reitor. O governador civil de Leiria e autoridades dos districtos visinhos concorreram espontaneamente com grande numero de pessoas de distincção.

O Exm. arcebispo bispo conde assistio de pontifical com o seu cabido nas exequias que foram solemnissimas e apparatosas, e não fazemos dellas aqui especial narração, porque em nosso numero de hontem o fez melhor do que nós o poderiamos fazer o nosso collega o Sr. Gomes de Abreu na sua correspondencia.

Na manhãa do dia 10, depois de lavrado o competente auto, deu-se começo á trasladação depois dos suffragios do ritual, pegando nas argolas do caixão para o collocar no coche de jornada de um lado a camara municipal de Pombal e governador civil, e do outro os membros da familia, levando a chave o Exm. marquez; seguia-se uma carruagem com o coadjuctor da parochia de Pombal e mais a dos sacerdotes, que acompanharam até Lisboa, atraz uma escolta de cavallaria de 20 cavallos, seguia-se uma carruagem com o presidente da camara de Pombal e administrador do conselho, que assim quizeram mostrar o respeito do municipio e conselho por aquelles restos por tantos annos entregues á guarda daquella villa; logo o Exm. marquez e seus parentes, e o Sr. Francisco Correa das Neves, a quem o desempenho das exequias em Pombal tinha sido incumbido.

O governador civil de Leiria foi esperar o acompanhamento ao caminho.

A's portas da cidade estava esperando a camara municipal, e tanto esta como todas as dos outros conselhos e autoridades locaes declararam ser aquelles obsequios um tributo espontaneo dos povos sem que para isso tivesse havido o menor convite ou insinuação.

A um signal dado na torre da Sé e de antemão convencionado, fecharam-se todas as lojas da cidade e todo o povo della e nobreza vestidos de preto se apinhava á entrada. A camara desejou que aquelles ossos entrassem na cidade levados á mão, e então desfilando em alas todos os concorrentes, foi o caixão levado pela camara municipal, governador civil, administrador do conselho e membros da familia até a igreja em que se depositou, passando pela frente de caçadores n. 8, que estava formado em continencia, mandando o commandante uma guarda de honra para a porta da igreja durante a sua demora alli.

Em Alcobaça igualmente a camara municipal com suas capas e varas e o administrador e autoridades esperaram o feretro ás portas da villa e pela mesma forma que em Leiria o levaram á mão até a igreja do antigo Mosteiro.

O mesmo aconteceu nas Caldas, reunindo-se á camara o administrador do hospital.

Tres leguas para aquem das Caldas despedio-se o governador civil de Leiria, que quiz acompanhar aquelles restos venerandos até ao ultimo limite do seu districto.

No dia 13 ficou o acompanhamento no Cercal, no dia 14 em Villa-Franca, e no dia 15 ás nove horas da noite chegou a igreja das Freiras de Arroios junto as portas da capital, mas fóra dellas, aonde o esperavam muitos dos seus numerosos descendentes que a Deos rogavam pelo descanço eterno da alma daquelle seu grande progenitor em presença daquelles respeitaveis ossos.

A camara municipal de Lisboa, cujo reedificador elle fora, havia combinado com o chefe da familia Pombal, que a entrada na cidade fosse no dia 16 as 4 horas da tarde, e por um edital que publicou, participou ao municipio a forma porque havia de receber aquelles restos mortaes em testemunho de gratidão e admiração por seus actos e virtudes.

As autoridades militares deram as competentes ordens para que se fizessem na sua entrada as honras devidas a alta cathegoria que tinha exercido em vida, e aos eminentes serviços que este reino lhe devia.

A Exma. camara dirigio convites a todas as autoridades ecclesiasticas, civis e militares, ministerio e conselho de estado, camaras legislativas, redacções de jornaes e todos os membros da familia Pombal para os officios na igreja da casa de Santo Antonio da Sé, designando a hora em que o acompanhamento entraria na cidade.

A' hora designada achando-se a tropa da guarnição postada desde a igreja de Santo Antonio, e toda a cavallaria em Arroios; reunido grande numero de pessoas, mandou participar a camara municipal, que se achava esperando o feretro junto a barreira da cidade.

Sendo numerosissimo o numero das carruagens que haviam de seguir no acompanhamento, assim como a cavallaria que devia seguir logo depois do coche, e devendo isto causar uma grande demora a chegada da igreja, assentou-se que o acompanhamento fosse na ordem inversa do que se costuma fazer, indo as carruagens do acompanhamento na frente.

A's 4 horas e meia foi o caixão, que continha os despojos mortaes do grande Pombal tirado da eça em que estava na igreja das Freiras, e collocado dentro do coche pelo representante da familia delle.

Os destinados para pegar nas argolas foram os Srs. conde da Redinha, conde de Sampaio, D. Christovão Manoel de Vilhena, conde de Rio Maior, o Henrique de Mello e Povoas, por serem estes cinco os representantes dos cinco filhos do grande marquez, abrangendo assim a representação de todos os seus descendentes: O duque de Saldanha e o conde de Azinhaga como seus netos e representando a mulher do marquez pela casa de Daun; e o visconde de Souto de El-rei pela parte materna do grande Pombal. Estes pegavam nas oito argolas. O Exm. marquez como chefe de familia levava a chave.

Varias corporações de cidadãos e deputações de outras se apresentaram naquelle local a prestar a sua obsequiadora homenagem e passaram dalli para a igreja de Santo Antonio a esperar o ataúde como são: a deputação da associação dos professores com o seu vice-presidente; a associação mercantil com o seu presidente o conselheiro e deputado Joaquim Honorato Ferreira; associação dos artistas lisbonenses; associação promotora dos interesses das

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

POR EDMUNDO ABOUT.

QUINTO.

O busto.

III

No dia seguinte esperava-se Mr. de Gueblan. Madama Michaud contou ao almoço, que passara a noite ouvindo seu querido artista, o qual cantava como uma sereia. Sua narração fez os pretendentes abrirem muito os olhos; mas quando souberam que Victorina tomára parte no passeio, sua sorpreza converteu-se em pasmo, e perguntaram a si mesmos que papel se lhes fazia representar. Nunca tinham sympathisado com Mr. Fert, porém começavam a tomar-lhe séria aversão. Certamente, madama Michaud tinha o direito de encommendar seu busto a quem lhe aprouvesse, mas levar de noite a sobrinha a passeio com um homem de trinta annos ao muito, isso ultrapassava os limites do gracejo. Esse esculptor não era de primeira ordem, trabalhava desde quinze dias em um miseravel busto sem poder esboça-lo. Sua conversação era ardente, elle fallava pouco, e o espirito não o suffocava. Madama Michaud devia acautelar-se de suas predilecções de uma hora. Expunha os mais sérios interesses de sua familia sobre o tapete verde do paradoxo e do capricho: em uma palavra, convinha que o marquez voltasse ao castello.

Todavia, todos reuniram-se á hora marcada no salão. Daniel, soffrivelmente desalentado, levantou pela decima-quinta vez as toalhas humidas, que cobriam o busto informe de madama Michaud. Mr. Lefebure e Mr. de Marsal contemplavam-no com ar de piedade enfadonha e malevola. Victorina um tanto perturbada pelo pensamento da volta do pai, perguntava a si mesma com angustia, como sahiria o pobre rapaz da difficuldade, em que se mettêra. Reprehendia a tia, chamava a a cada instante á attitude, mas tinha o cuidado de não deixa-la ahi muito tempo.

— Sente-se hoje disposto? perguntou madama Michaud a Daniel. As horas se succedem, mas não se assemelham. Hontem á noite Vmc. cantava, e muito me aprazia ouvi-lo; agora trabalhe!

— Senhora, respondeu Daniel, conheço bem seu semblante, começo a sabê-lo de cór, e parece-me que adiantaria muito a obra, se vossa excellencia conservasse um pouco a attitude.

— Pois bem, não fallo mais, não conheço mais ninguem! disse ella assentando-se de um salto e fazendo uma das caretas mais originaes. E rogo a galeria que observe a lei do silencio. Ah! se eu fosse moça e bonita como Victorina, Vmc. trabalharia com mais gosto!

— Mr Lefebure, disse Victorina observando a physionomia de Daniel, crê que alguem possa tornar-se artista por amor?

— Sem duvida, senhora, com uma só condição.

— Qual?

— Dez ou doze annos de trabalho.

— Vossa senhoria he homem de prosa, não crê no poder do amor.

— Se houvesse incredulos, interrompeu galantemente Mr. de Marsal, a senhora não teria de pregar muito tempo para convertê-los.

— Capitão, se vossa senhoria diz-me finezas perderei o fio do meu raciocinio. Onde estavamos? Minha tia, conserve-se tranquilla. Eu dizia que o amor póde fazer milagres. Exemplo: Sou a princeza..... qual princeza? a princeza Atalanta, filha do rei, não sei de qual paiz. Passeio em uma sege puxada por quatro cavallos; não, por quatro unicornios brancos; he cousa mais rara e mais bella. Um pastor, que guardava ovelhas, vê-me passar na estrada, enamora-se de mim, e no dia seguinte envia-me um soneto.

— Porque meio?

— Por meio de uma pomba mansa; isso dá-se todos os dias. Ora, o soneto he admiravel; logo o amor fez um poeta.

— Fez ainda mais, senhora, replicou Mr. Lefebure; ensinou a prosodia, a ortographia e a escripta a um homem que sómente sabia apascentar ovelhas, tudo isso em um dia! não fallando das regras particulares do soneto, que segundo todos affirmam, são assás complicadas. Li ultimamente um pequeno poema redigido por um dentista...

— Pois bem, abandono a poesia. Mas a pintura! Uma joven italiana está nas mãos de um barbaças, que pretende casar com ella contra sua vontade. Um bello mancebo da cidade vizinha introduz-se no castello disfarçado com o nome e o trage de um pintor famoso; elle nunca manejou o pincel; mas o amor dirige lhe a mão: dirá o senhor ainda que isto nunca se vio?

— Não, senhora, mas eu quizera vê-lo. O desenho he uma ortographia que não se ensina em trinta lições, e quanto ao colorido temos alguns membros do Instituto, que nunca o poderam aprender.

— He verdade, Mr. Fert?

— Sim, senhora.

— Mas, Vmc. que he esculptor vai tambem pôr a esculptura contra mim? Conceda-me ao menos que um homem bem nascido, que nunca manejou seus instrumentos, póde a força de amor fazer... um busto! para approximar-se daquella a quem ama!

— Na verdade, senhora, he uma cousa que eu teria julgado impossivel, ha seis mezes.

— E agora?

— Agora sou de sua opinião: creio nos milagres do amor.

Victorina sentio-se empallidecer; parecia-lhe que todo o sangue affluia-lhe ao coração.

— He uma historia? perguntou ella com voz tremula.

— Não, [m]ai longa, e posso conta-la.

Madama Michaud conservava-se tranquilla por acaso; Daniel adiantou promptamente a obra continuando ao mesmo tempo sua narração mui lentamente.

— Ha seis mezes, disse elle, que eu terminava um grupo para o embaixador de Hespanha, quando recebi a visita de um homem de minha idade, meu collega de escola, chamado Cambier. Viera a Paris para escrever, mas escrevia pouco ou mal. Redigia um periodico intitulado *La Feuille de rose, L'Impartial de la parfumerie*, não sei mais justamente qual era. O certo he que elle carecia muitas vezes de cem soldos. Trazia no mez de janeiro uma jaqueta de lãa e de algodão da *Belle Jardiniere*, com chapéo de feltro cinzento. Encontrou na minha officina uma Judia chamada Coralia, que serve de modelo para cabeça e mãos. He verdadeiramente bella, e porta-se honestamente; mora com a tia na rua Mouffelard.

O pobre Cambier contemplou-a durante meia hora como pasmado, e quando ella sahio fez-me mil perguntas a seu respeito. Nunca vira tanta belleza, era a mulher que elle sonhára, havia dez annos que a esperava! Perguntou-me seu nome e sua residencia; queria tornar a vê-la a todo o custo. Era capaz de pedi-la em casamento, e de confundir duas miserias em uma. Adverti-o de que seria provavelmente mal recebido, porque a tia vivia da sobrinha, e não cuidava em casa-la. Então elle supplicou me que a fizesse vir á minha casa ainda mesmo que eu não precisasse de modelo: o desgraçado offerecia pagar-lhe o trabalho. Não dei attenção ás loucuras que elle disse-me; porque parecia-me um doudo. Nos dias seguintes ausentei-me regularmente; trabalhava em uma casa particular. Quando voltei á officina vi seu nome escripto dez ou doze vezes sobre a porta. He de notar que moro no Enclos des Ternes, e elle na rua de l'Arbre Sec. Emfim, achou-me. Tinha ido ver Coralia, a qual fechára-lhe a porta á cara. Referindo sua visita, elle chorava dizendo: « He pena que eu não seja esculptor! Ella viria á minha casa, e eu poderia contempla-la á vontade. « Pedio-me que lhe emprestasse alguns instrumentos velhos, dei-lhe um punhado.

Um mez depois (no meiado de fevereiro elle voltou. Parecia outro homem; eu não reconhecia-o mais. Tinha olhos vivos, semblante animado, e caminhava ufano: com pouco mais teria cantado. O que não mudára fôra sua jaqueta e seu chapéo. Tornou a fallar-me de Coralia; estava mais enamorado que nunca, e esperava ser amado. Para começar quizera fazer seu busto de memoria, e cria ter conseguido. Não deixou-me descanser emquanto não vi sua obra. Bom ou mão grado forçoso foi acompanha-lo. O omnibus do Roule transportou-nos á quina da rua Saint Honoré e da rua de l'Arbre Sec; era ahi que elle morava alem da fonte. Não contei os andares; mas havia seis ou sete. O busto estava collocado sobre uma mezinha. Nesse tempo eu não cria nos milagres do amor, e era tão sceptico como Mr. Lefebure; pois minhas primeiras palavras, quando elle levantou a cobertura, foram: Não foste tu que fizeste isto! Juro sem falsa modestia, que daria de boa vontade quanto tenho feito, e quanto hei de fazer por aquelle busto de Coralia. Era uma obra ingenua, sabia, vigorosa e apaixonada, que assemelhava-se a certas pinturas de Holbein, a certos desenhos de Albert Durer, ou a algumas das bellas esculpturas da media idade. Eu disse ao artista tudo o que veio-me a cabeça: estava mais contente do que aquelles que descobrem uma mina d'ouro. Elle agradecia-me, abraçava-me, estava louco de alegria: via ja o dia em que Coralia viria á sua officina. Roguei-lhe que me esperasse no dia seguinte ás tres horas, e voltei com Mr. David, Mr. Rude e Mr. Dumond. Os mestres apertaram-lhe a mão, e disseram-lhe que era grande artista. Declararam todos que convinha moldear esse busto e pô-lo na exposição. Eu lhes fiz observar com um lance de vista a pobreza da habitação, na qual não havia trinta francos para o moldador. Meu signal foi tão bem comprehendido que quando retiramo-nos Cambier achou mais de cinco luizes sobre a commoda.

Incline a cabeça um pouco á esquerda, senhora.

— E que he feito dessa obra primorosa? perguntou Mr. Lefebure. O publico não a vio; os criticos da arte nada disseram a seu respeito!

— Ah! o amor fez como os tigres, que devoram ás vezes os filhos. Oito dias depois dessa visita tornei a ir vêr Cambier. Achei-o em pé diante de sua casa, tendo os pés na neve derretida, fumando o cachimbo com ar sombrio, e contemplando a fonte e os aguadeiros. Só reconheceu-me quando bati-lhe no hombro. Perguntei-lhe que fazia ahi. Elle respondeu-me: « Bem o vês, divirto-me.—E teu amor? —Ah! he verdade. Fui visitar Coralia, levando o meu busto debaixo do braço. Foi ella que abrio—me a porta. Contei-lhe o que fizera por seu amor, o que todos me tinham dito, e que eu seria artista, e que ella me serviria de modelo. Ella respondeu-me que zombava de mim, que eu enfadava-a, e que podia reconduzir meu torrão de caliça. Não levei-o mui longe, quebrei-o sobre a calçada.

— E Coralia casou? perguntou mademoiselle de Gueblan.

— Sim, senhora, com um amolador, que ganha tres francos por dia.

— Que felicidade! exclamou madama Michaud.

— Como? perguntaram todos os assistentes.

— Que felicidade! meu busto! sou eu! Está mui parecido! Ah! meu charo artista, quero saltar-lhe ao pescoço!

E abraçou a Daniel, que tal cousa não esperava.

O busto não estava acabado; porém fizera mais progressos em duas horas do que em toda a quinzena. Madama Michaud ouvindo a historia de Daniel, conservara a attitude conveniente por pura distracção. O artista aproveitára rapidamente a occasião, e sua obra, alias improvisada, não estava má. Todos concordaram nisso, até Victorina, a qual não podia crer o que via. Em sua perturbação ella disse a Daniel:

— Ah! senhor, Vmc. provou bem, que o amor faz milagres!

Daniel pensou que ella alludia á historia de Mr. Cambier. Estava de braços cruzados diante de seu busto, e dizia comsigo:

— Eis um esboço bem feito; resta acaba-lo sem destrui-lo. Hoje he o primeiro de junho, tenho tempo ainda. Se esses senhores quizessem deixar-me tranquillo, o gesso seria reparado em quinze dias, e eu poderia pedir mil e quinhentos francos adiantados.

— Que ha de verdadeiro nessa historia? dizia comsigo Victorina. O embaixador de Hespanha..... uma rapariga que mora aqui com a tia... um mancebo de sua idade.... uma obra primorosa feita por amor... Quem he que casa com um amolador? E porque sortilegio esse torrão de barro tomou o semblante de madama Michaud?

O marquez annunciára que voltaria no 1.º de junho ás horas do jantar, e com quanto não tivesse escripto desde quatro dias, era tão conhecida sua exactidão mathematica, que seu aposento estava prompto, e seu talher sobre a mesa.

Depois da occasião feliz, em que o busto fôra esboçado por milagre, Daniel radiando de alegria correu a encher a charuteira. O relogio de Don Juan marcava seis horas e dez minutos: tinha elle pois antes de vestir-se meia hora de recreio.

Para voltar da sala de recreio ao jardim era preciso atravessar a sala de armas. Esta que era vasta e quadrada continha armas de toda a sorte. Ahi via-se espadas de combate amoladas e lustrosas, espadas sem ponta, enferrujadas ao contacto das mãos, e cobertas de dentes que lhe faziam os golpes aparados. Mr. de Gueblan não gostava das espadas pretas, as quaes sendo leves e flexiveis tornam a mão preguiçosa

Daniel passava cantando em voz baixa: vio a Mr. Lefebure contemplando uma armadura. O advogado não digerira nem a felicidade do recem chegado, nem a celebre serenata, nem o abraço que Mm. Michaud dera tão generosamente ao seu esculptor. Accrecia que desde 15 dias não fizera nenhum exercicio. O sangue atormentava-o; elle sentia cocegas nas mãos, estava como Mercurio, quando encontrou Sosio. Pedia ao céo um homem, um só homem, a quem podesse quebrar os ossos. Nessas disposições philantropicas afagava com a vista as espadas sem ponta, e as laminas fortes, cujo botão deixa uma mancha rôxa no corpo. Daniel appareceu-lhe como uma victima enviada pela Providencia: quanto seria deleitavel marcar com rigorosos golpes um peito tão largo e appetitoso! A victima não era duvidosa: quinze annos de exercicio e força reconhecida! Mr. Lefebure repetia de boa vontade com orgulhosa modestia:

— Já encontrei tres jogadores mais fortes do que eu, lord Seymour, Mr. O'Connell, e o marquez de Gueblan.

E dizer assaz elegantemente:

— Não temo a ninguem excepto os tres primeiros jogadores de espada de Paris.

Sentia grande desejo de dar lição de esgrima a Mr. Fert. He sempre agradavel mostrar-se superior ao homem que não se ama; mas he dobrado prazer a demonstração pode ser feita em uma sala de armas.

O joven artista não tinha nada contra Mr. Lefebure. Não achava-o bello, e não teria feito seu retrato nem por ouro nem por prata; achava-o importuno durante quinze dias de duas horas até as seis; mas não lhe queria mal por isso. Parou conversando com elle, examinou as armas, aceitou uma luva, uma espada e uma mascara com a candura de um cordeiro preparado para o sacrificio. O bellicoso advogado lançou-se sobre elle sem gritar: acaute-se! e deu-lhe vinte estocadas em menos tempo do que levo em referi-lo. Dando cada golpe, elle murmura interiormente:

— Toma! toma! eis ahi pela tua esculptura! eis ahi pela tua musica! eis ahi para ensinar-te voar como um besouro no meio de meus amores e de meus negocios!

Daniel recebia os golpes com paciencia, e de cada vez que era tocado dizia conforme as regras do jogo:

— Toca! toca! toca!

Depois de cinco minutos dessa luta Mr. Lefebure parou afim de respirar, e de alimpar o suor da fronte. Daniel não tinha mais calor nem mais frio do que no momento em que cruzára a espada. Contemplou o rosto vermelho de seu adversario mumurando interiormente:

— Agora sei teu jogo; não me tocarás mais!

De certo esse homem sanguineo jogava muito mal. Sua furia franceza podia desconcertar um novato, e sua mão era assaz ligeira para sorprender a quem não estivesse bem destro; mas elle descobria-se a cada instante, atacava furiosamente e respondia antes de aparar, deslumbrava-se a si mesmo, partia como cego, e não via nem o seu ferro, nem o do adversario.

— A meu turno, disse o artista.

Sustentou a pé firme segundo assalto mais furioso que o primeiro, aparou, respondeu, fez cada cousa em seu tempo, não recebeu um só golpe, e pagou com usura os que lhe tinham sido dados. Mr. Lefebure não quiz concordar nisso. Na esgrima, como em todos os jogos, ha bons e máos jogadores; elle era jogador detestavel. Em vez de gritar: Toca! quando era tocado, dizia respondendo:

— Foi no braço! no pescoço! na perna! o ferro resvalou! máo golpe! falhou! Não contaremos este! A seu turno! Eis ahi o que se chama tocado!

— Perdoe-me, senhor, tornou Daniel tirando a mascara; parece-me que se sua espada tivesse ponta aguda, eu não teria recebido uma arranhadura.

— Nem mesmo da primeira vez? perguntou Mr. Lefebure em tom jovial. Todavia sejamos justo: a segunda era um tanto melhor. Recomeçaremos brevemente. Deixe-me respirar.

Daniel estava descontente. Essa má fé de um homem sisudo punha-o fóra de si. Elle desejaria uma galeria. Estava angustiado por ter razão.

— Recomecemos, disse elle.

Animou-se de tal sorte no jogo, que Mr. Lefebure ficou deslumbrado, Daniel pagou-lhe na mesma moeda, e os golpes partiram tão galhardamente, que parecia fogo de artificio.

— Apre! exclamou Mr. Lefebure lançando a espada sobre uma banqueta. Creio, senhor, que somos assás fortes.

— Oh! replicou o artista com bella franqueza, eu cria tê-lo batido.

— Como! como! ganhei a primeira partida, a segunda he nulla e a terceira he sua.

— Perdoe-me, eu não sabia que a segunda fosse nulla.

— Nulla, isto he igual. Vmc. deu-me duas ou tres estocadas e lisongeio-me de te-las page.

— Pois bem! disse Daniel exasperado. Quer jogar uma ultima partida?

— Teremos tempo?

A porta da sala de bilhar estava aberta. Mr. Lefebure entrou nella, consultou o relogio e voltou dizendo:

— Faltam vinte minutos.

Durante sua ausencia Daniel tirou uma espada de combate perfeitamente amolada, e a poz no lugar da de Mr. Lefebure dizendo com sigo:

— Veremos agora!

E accrescentou em voz alta:

— Basta um instante; a ultima em um golpe, toque quem tocar. Eia, senhor, acaute-le-se!

Mr. Lefebure lançou mão do ferro, e correu sobre o artista, o qual conservava-se severamente na defensiva. Daniel deu successivamente dous ou tres golpes, o ultimo dos quaes açoutou fortemente o ante-braço do adversario. O advogado abaixou logo a ponta da espada, e perguntou com polidez:

— Não toquei-o?

— Creio que não, senhor.

— Eu cria estar bem certo disso.

— Vossa senhoria enganou-se.

— He uma estranha illusão, senhor; eu teria apostado que tinha-lhe tocado no meio do peito.

— Se vossa senhoria está cert...

— Perfeitamente certo, senhor.

— Então como estou ainda vivo?

— Não comprehendo, senhor.

— Tenha a bondade de olhar para a ponta de sua espada.

Mr. Lefebure sentio-se vacillar.

— Não jogaremos mais, senhor, disse elle logo; Vmc. fez um gracejo terrivel; expoz-me a mata-lo.

— Eu tinha certeza de que o senhor não me tocaria.

Victorina, a tia, Mr. de Marsal, e o marquez de Gueblan tinham chegado á porta da sala de armas, e sua entrada impedio a discussão de degenerar em briga.

— Que homem! dizia Victorina com sigo: he um cavalleiro escapado de algum romance antigo.

Depois que Daniel foi apresentado ao marquez ella chegou-se ao artista, e disse-lhe ao ouvido.

— Senhor Daniel, prohibo lhe arriscar sua vida.

— Está moça me incita, murmurou o esculptor interiormente.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 181.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

classes laboriosas ; deputações dos artistas dos theatros da capital, etc.

O acompanhamento ia pela seguinte ordem :

Uma carruagem do marquez de Pombal com o director do acompanhamento abria o cortejo funebre, seguiam todas as mais carruagens ; atraz destas ia por assim mesmo lhe ser destinado a carruagem que levava o presidente da camara de Pombal e administrador daquelle conselho ; seguia-se a esta a do Exm. marquez de Pombal, a esta a da corôa, logo um coche da casa real a seis com os padres, e em seguida o ataúde em um coche da casa, a oito, com criados tambem da casa aos lados com tochas. Immediato aos coches o duque de Saldanha, neto do marquez de Pombal, commandante em chefe do exercito, a cavallo com uniforme e bastão de marechal e seguido do seu estado maior, tomava o commando da tropa, seguindo-se quatro esquadrões de cavallaria, que fechavam o acompanhamento.

Todas as ruas do transito estavam cheias de povo e as janellas de senhoras, muitas portas das ruas principaes por onde passou o prestito se fecharam.

Ao chegar o coche com o caixão á barreira da cidade apresentou-se a camara municipal, e apeando-se o Exm. marquez de Pombal depois de uma troca de breves cumprimentos relativos a' memoria daquelle illustre estadista, o Sr. marquez offereceu ao presidente da camara a chave do caixão que este acceitou e mettendo-se todos os membros da camara em suas respectivas carruagens tomaram lugar no prestito.

Em Santo Antonio da Sé pegou nas argolas do caixão a camara municipal, levando a chave o presidente tanto a' entada como a' sahida da igreja. Ahi achava-se reunida uma maior quantidade de convidados pela camara municipal entre estes alguns membros das camaras legislativas, conselheiros de estado e todos os membros do ministerio.

O Sr. D. Pedro, a quem o presidente da camara fôra participar o que delibera'ra fazer, tambem foi honrar as cinzas daquelle grande ministro, honrando nellas igualmente as do seu grande avô, porque a gloria do reinado de um he inseparavel da gloria da administração do outro.

Esta distincção ao merito, porque os descendentes do marquez não podem deixar de se penhorar, he sem duvida um acto digno de elogio no joven descendente de el-rei D. José.

Ao entrar na igreja o caixão, a cleresia rompeu o silencio entoando a antiphona ; *Et exultabunt ossa humiliata*, ficando tudo outra vez em silencio esperando pela continuação do côro.

Apesar desta lithurgia ser commum em todos os enterros, não deixou de produzir naquella occasião um desusado effeito pelas idéas que despertava com referencia a'quelles ossos.

Depois de um *Libera me* executado por grande instrumental seguio o cortejo pela mesma forma até a' igreja de Nossa Senhora das Mercês onde aquelles restos mortaes ficam transladados.

A' porta da igreja estava um corpo de infantaria para dar as descargas, e na praça proxima da Patriarchal Queimada uma brigada de artilharia para o mesmo effeito.

Chegando a' porta o presidente da camara municipal, restituio a chave do caixão ao Sr. marquez em presença da camara, e os mesmos representantes da familia que pegaram em Arroios levaram o caixão para a eça que estava armada na igreja.

No seguinte dia 17, fechou o Sr. marquez a trasladação com umas solemnes exequias para que convidou alem da familia todos os que tinham sido convidados pela camara municipal.

A igreja ainda que não grande, estava ricamente armada, e muito bem aproveitada.

Na capella mór havia 4 tribunas destinadas, uma para o Sr. Patriarcha, que se dignou ir assistir, outra para os Srs. bispos em que estavam o Sr. arcebispo de Evora, e Srs. bispos de Bragança, e d'Angola ; outra para a camara municipal,e a quarta para o ministerio, no corpo da igreja havia outra tribuna maior para o corpo diplomatico, e no coro de cima occupando toda a largura do templo estavam todas as senhoras da familia Pombal.

Junto as grades da capella-mór estavam tres cadeiras, uma para o marechal duque de Saldanha,outra para o governador civil, e outra para o general das armas.

Junto a estes em lugar separado e distincto estavam duas cadeiras para o presidente da camara de Pombal e administrador do conselho, que até Lisboa vieram acompanhar o deposito que por tantos annos havia sido confiado aquelle municipio.

Seguia se as bancadas para os convidados e no centro levantava-se a eça em que o feretro repousava.

Officiou de pontifical o Exm. bispo do Algarve. A musica do officio executada por um excellente instrumental e grande numero de vozes dos melhores artistas da capital, era de David Peres, a missa de Muzart e a das cinco absolvições de Leal.

Recitou a oração funebre o Sr. conego da Se Patriarchal Ferrão.

O officio começou logo depois de 10 horas e acabaram as absolvições depois das 5 da tarde.

O jazigo que encerra os ossos de Sebastião José de Carvalho e Mello, 1. marquez de Pombal, 1. conde de Oeiras, 1, ministro e secretario deEstado de el-rei D. José e seu lugar tenente na reforma da universidade e estudos do reino, he na capella mór do lado do Evangelho sobre dous elephantes de marmore.

Foi em todo uma funcção realmente completa,desde as exequias em Pombal até as exequias em Lisboa, e folgamos de ver que o seu representante não se poupou a cousa alguma para honrar dignamente es cinzas daquelle grande homem,cujo nome o enobrece ; e o testemunho publico que os povos deram por todo o transito são prova de que as grandes acções não morrem, mas vivem sempre para eternisar os grandes genios ; e que aquelle jazigo encerra os restos de um grande homem, di-lo o frio julgamento das gerações que lhe succederam, depois de passados 3 quartos de seculo como,judiciosamente nota na sua correspondencia o nosso collega A. J. R. Gomes de Abreu.

Porto, 13 de junho.

Ha uma completa carencia de noticias. Por mais que se busque, ainda que se revolva o Porto inteiro, nada, a não ser a parte da policia, indicará haver folgo vivo na *Civita Virginis*. Tal he o socego e a tranquillidade publica.

Algons centenares de foguetes e peças de fogo preso, deram, apenas, hontem um momento as turbas para expansão de alegria. Era a festejar o Santo Antonio. He rara a loja de negociante, barbeiro, tendeiro etc., que não tem o seu Santo Antoninho armado. O que não he verdade he, como disse o *Nacional*, que a noite do thaumaturgo portuguez seja a das alcachofras, dos bilhetes propheticos, e das sortes : essa noite he a de S. João, noite classica de folguedos e mysterios. Prometto-vos para então um estudo das crenças, superstições e poesia dessa noite.

Aqui não se falla senão no ministerio actual e no passado. Eu nas minhas horas vagas gosto de ler o meu bocado; mas ler, não estes livros chocos de litteratura balofa, que enthusiasma os rapazes, mas as obras da antiguidade, que, sejam da religião e paiz que forem, são abundantes em bons preceitos de moral e ricas em conceitos proveitosos.

A minha mania favorita he a leitura de livros do Oriente : a Biblia, os Kings, os Vedas, o Koran, o Zend-Avesta, e em verdade vos digo que não pode haver melhor leitura. Lembra-me dizer-vos alguma cousa do que aconselhou Confucio aos imperadores, e do que, depois delle,fizeram os grandes homens da China.

Alli o objecto principal he toda a attenção, e que entra mesmo nos principios da educação, e para o que se dirigem toda a sciencia e todo cuidado, he a arte de bem governar.

Sobre ella se teem escripto centenares de volumes; e julgo propria a occasião para tirar do que tenho lido alguns apontamentos. O vox populi, vox Dei, acha-se formulado desta maneira no cap. Kaoyaomo, do Chu-King, § 7 : « O que o céo vê e entende, he o que entende e vê o povo. O que o povo julga digno de recompensa e de castigo, he o que o céo quer punir e recompensar. »

No Tahio, cap. X, § 5 lê-se tambem :

« Obtem a affeição do povo, e tu obteras o imperio ; perde a affeição do povo, e tu perderas o imperio. »

Commentando esta passagem, lê-se no Hokiang :

« A fortuna do principe depende do céo, e a vontade do céo existe no povo. Se o principe obtem a affeição e o amor do povo, o todo poderoso o olhara' com complacencia e segurara' o seu throno; mas se elle perde a affeição e o amor do povo, o Todo Poderoso o olhara, com colera, e perdera' o seu reino. »

Eis ahi a soberania nacional : o ministerio cahio, portanto, por vontade do céo.

« Yen ti pedio que lhe procurassem homens de merito e rectidão a toda a prova,e impoz-lhes por obrigação o darem-lhe uma memoria das suas faltas diarias e defeitos pessoaes ; dos defeitos do governo presente ; das injustiças dos magistrados, e das necessidades dos povos,

« Kiay disse-lhe que os seus ministros roubavam os povos para se enriquecerem ; que andavam cobertos de ouro, em quanto que elle imperador trajava um vestido grosseiro; que não zelavam os direitos dos povos, e que devia expulsa-los.

« Quang-kong disse tambem ao imperador Yen ti, que a corte era commummente a regra de conducta de um Estado ; e que o desinteresse, o pudor e a temperança eram muito raras na corte.

« Que os seus ministros só tratavam de se enriquecer ; e que tal he o principe e a corte, taes são os povos. »

Assim faziam os illustres regeneradores.

Agora veremos o que sabem estes.

« O rei,diz o legislador Manú, deve escolher conselheiros integros, instruidos, assiduos, experientes em materias de finanças e de uma virtude provada. »

Toui quang disse ao imperador Suen-vouti :

« Não deixeis aproximar de vós senão homens esclarecidos e sinceros. Affastai de vós todos os lisongeiros. Só então o reino tera' felicidade. »

Tching-vang diz tambem aos seus ministros :

« Um bom governo he o effeito da prudencia dos bons ministros. »

Acontecera' assim ?

Veremos.

« A felicidade do Estado, disse o mandarim Gaï, he fundada no respeito do soberano pelas leis. »

« He delle, diz o Chu-king, que depende a esperança de um povo inteiro. »

« Um bom soberano, diz Confucio, não se afflige por ter poucos subditos ; afflige-se so senão faz exacta justiça a todos.

« Não se magoa com a pobreza dos seus Estados ; mas se ahi não vê paz e concordia.

« Supprimi as despezas inuteis, e o luxo immoderado : dai a cada um o que manda a justiça.

« He preciso que as leis, diz Tchonson, sejão justas e religiosamente observadas, para que os povos se não mettam em assumptos publicos, e todos se submettam ao governo. »

—« Um rei, finalmente, diz o *Verdidad*, foi creado para ser o protector de todas as classes e de todas as ordens. »

Ja estou fatigado, e vós tambem, de tanto extracto.

Mas he certo que os soberanos deviam ler attentamente os livros chinas e aprender os exemplos dos Chunn, Ven-ti, Yao, Vou-ti, e Yuen-ti : que chamassem para o seu lado, como elles, os Kao-yao, Lon Tub, Ban-boi, Tcho-tsoi etc....

E chamam barbaros aos chinezes !...

Mas vamos a ultima noticia.

La' appareceu mais uma fabrica de moeda falsa ao pé de Villa Real.

A regeneração estende-se por toda a parte.

E que me dizeis aos pares V. de C. S. e C. de B. ?

Faz rir tanto cynismo e miseria. Quando pensou aquelle pobre bacalhoeiro e este simples tanoeiro chegar ao grao de par do reino.

Proh pudor !

(*A Nação.*)

Lemos em *Las Cortes* de 16 do corrente:

« Em seguimento damos a relação official da ceremonia com que o Sr. conde Waldkirch foi pedir a infanta de Hespanha D. Amalia Filippa Pilar, futura esposa do principe Adalberto de Baviera.

« Hontem pelas 4 horas da tarde, hora marcada por S. M. a rainha, que Deos guarde, se verificou, no real paço, o acto de pedir o Sr. conde Waldkirch enviado em missão extraordinaria de S. M. el-rei de Baviera, a mão da serenissima senhora infanta D. Amalia Filippa Pilar, filha de S. A. R. o infante D. Francisco de Paula Antonio, para S. A. R. o principe Adalberto.

« Segundo o disposto por S. M. dirigio-se um coche, em grande gala, á residencia do enviado bavaro, e o conduzio ao paço, acompanhado do Sr. introductor de embaixadores, aonde se achavam SS. MM. a rainha, el-rei. S. A. R. o infante D. Francisco de Paula, e demais pessoas, pelo seguinte modo: —A direita do throno estava o conselho dos Srs. ministros, e após estes os gentis-homens grandes de Hespanha; a esquerda a camareira-mór e as damas de S. M.: por detraz da real cadeira os officiaes-móres do paço, e emfrente do throno os camaristas de semana e officiaes superiores do corpo de alabardeiros. Os gentis-homens occupavam o lugar que lhes competia.—Feitas as ceremonias do estylo, e havendo o introductor de embaixadores annunciado a chegada do Sr. enviado, este se aproximou ao throno, fazendo as tres venias do estylo; e ao entregar a S. M. a rainha uma carta de S. A. R. o principe Adalberto, pronunciou o seguinte discurso :

« Senhora ! por effeito da extrema bondade e benevolencia com que V. M. se dignou receber-me, as negociações preliminares para a feliz realisação do enlace de S. A. R., o principe Adalberto de Baviera, com S. A. R. a infanta de Hespanha, D. Amalia, terminaram a inteiro aprasimento das altas partes contratantes, e de modo correspondente aos mutuos interesses de V. M. e el-rei meu augusto soberano.

« Foi-me, pois determinado que S. M. el-rei Maximiliano 2. de Baviera, meu soberano, como cabeça da casa real de Baviera de, em seu nome, pedir a mão de S. A. R. a infanta de Hespanha D. Amalia, filha de S. A. R. o infante de Hespanha D. Francisco de Paula, para S. A. R. o principe Adalberto de Baviera. »

S. M. a rainha respondeu nos seguintes termos :

« Sr. enviado—Sinto verdadeiro jubilo em ver satisfatoriamente terminadas, e mediante a vossa cooperação, as negociações do tratado matrimonial da minha muito querida prima, e irmãa, a infanta D. Amalia Filippa Pilar, filha de S. A. R. o infante D. Francisco de Paula, meu querido tio, com S. A. R. o principe Guilherme Jorge Luiz Adalberto, irmão de S. M. el-rei de Baviera.

« Assignado ja o contrato que, sem detença, tenciono ratificar, e autorisado pelas cortes constituintes o projectado enlace, por extremo me he grato acceder, como cabeça da minha real familia, aos desejos do vosso soberano, e aos que me manifesta, na carta que me acabais de entregar, seu irmão, o principe Adalberto, a quem, gostosa, concedo a mão da minha muito querida prima e irmãa, a infanta D. Amalia. »

Finda esta ceremonia official SS. MM. o serenissimo senhor infante D. Francisco de Paula, os senhores enviados e introductor de embaixadores e o barão Malsen, secretario do enviado (deste ultimo por distincção especial concedida por S. M.) passaram á real habitação aonde se achava S. A. R. a serenissima senhora infanta D. Amalia, acompanhada de sua irmã, a infanta D. Christina, e da aia de ambas O conde Waldkirch teve então a honra de ser apresentado por S. M. a S. A. R. pôde-lhe offerecer os seus respeitos, em breves, mas sentiveis expressões. —As duas horas da tarde tivera o conde a honra de ser recebido no paço de S. João, pelo serenissimo senhor infante D. Francisco de Paula, a quem igualmente entregou uma carta de S. M. el-rei de Baviera, e outra de S. A. R. o principe Adalberto.

« Depois de haver cumprido com estas formalidades, e sendo recebido em taes actos com as mais expressivas demonstrações do apreço por parte de SS. MM. AA. e RR., retirou-se o enviado Bavaro a sua residencia com o mesmo ceremonial com que se tinha dirigido ao paço. »

(*Diario do governo de Lisboa.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de julho.

A sciencia que tem sulcado o mundo com caminhos de ferro, com telegraphos electricos, que tem constituido o poder da industria, approximado os continentes por meio do vapor, a sciencia he chamada a conceber, applicar um systema de direcção das aguas pluviaes e das aguas correntes tal,que o retrocesso de um desastre semelhante ao que desolou a França, ja não seja possivel. Ei-la hoje definitivamente tratando de resolver uma dessas questões que se acham mais na altura da sua sublime missão ; não pôde ser vencida e esteril ; e deve proporcionar a' humanidade o segredo de uma protecção que reclamam os seus interesses mais urgentes e mais sagrados, emfim procurar a solução deste problema das inundações tantas vezes estudado desde meio seculo.

O governo francez acaba de apresentar ao corpo legislativo um projecto de lei, propondo a abertura de um credito para reparar os males causados pelas inundações, e responder ao immenso grito de dor que se levanta neste momento do seio dos mais bellos departamentos.

As aguas dos rios e ribeiros trasbordados, ao retirar-se, descobriram ainda mais ruinas do que se esperava, em todas as paragens cumpre demolir ou escorar as casas cuja solidez ficou irrevogavelmente comprommettida ; ja se começa a reedificar as construcções destruidas, e a reparar aquellas que ficaram arruinadas ; de quando em quando se vão tirando debaixo das ruinas ou dos charcos que ainda existem, aqui e alli, os cadaveres de alguns infelizes, e todos os dias vão apparecendo novas particularidades sobre as perdas causadas pelo flagello e sobre o numero das victimas.

A extensão do mal he immensa, o numero das pessoas que pereceram ja se eleva a um algarismo espantoso, e o complexo das noticias da' a estas calamidades que acabam de opprimir varios departamentos, um alcance quasi incalculavel.

Se um grande povo não tem sabido até o presente indicar os seus rios e ribeiros, cumpre que a sua culpa da vespera seja para todos a advertencia do dia seguinte, cumpre que a lição aproveite a todos ; aqui os homens são todos solidarios, desde o mais elevado até o mais infimo, ja não devem somente reparar os males soffridos, devem tambem prevenir os males futuros : assim, lancemos os olhos sobre este doloroso passado, que impõe ao paiz esta duplice tarefa.

Foi a 30 de maio que em Lyon,o Rhodano começou a occupar certas partes da cidade : crescendo com rapidez, transpoz em breve os diques levantados pela devotação dos soldados disponiveis, pelo corajoso ardor das populações inquietas, o Saone devastava os campos vizinhos e ameaçava juntar-se com elle no centro da propria cidade de Lyão, e isto a despeito de esforços heroicos ; o rio ia crescendo sempre, e o dia seguinte foi o dia mais fatal desse tempo de desolação.

Neste dia, por volta das duas horas, os bairros mais populosos offereciam um espectaculo de febril animação, que nunca esquecerão aquelles que foram testemunhas : de todas as pobres habitações votadas a uma destruição certa, via-se fugir para os lugares das pontes, unicos pontos de abrigo contra a inundação, uma população ja de vinte mil homens assustados, terrificados pelas aguas que se elevavam com tamanha rapidez,conduzindo todos alguma parte da sua mobilia, ou os viveres mais indispensaveis, ao passo que centenas de bateis conduzidos sobre carretas e varias especies de carros, correndo de todos os lados para operar a salvação das casas que desabavam, se cruzaram com centenas de outros vehiculos empregados nesta dolorosa tarefa.

Era tal a promptidão,a violencia da enchente que quasi por toda a parte, as mulheres sorprendidas pela inundação eram obrigadas a se salvarem a pé com agua até acima dos joelhos, e grande quantidade de gado foi abandonada.

A's seis horas o progresso do mal ainda augmentava, as casas desabavam aos grupos com um estrepito cavo, tornado familiar a população ; os gados, os moveis, os utensis, os destroços boiavam aqui e alli sobre a toalha liquida que ia sempre se elevando.

O palacio episcopal, as solidas casas das communidades religiosas, os quarteis, as casas dos particulares submettidas a disposição dos infelizes sem asylo eram insoficientes e a noite sobrevinha, e então nas regiões até então respeitadas pelas aguas, eram habitantes sorprendidos no somno, velhos, mulheres, meninos, lançados nas incertezas de uma salvação a que todas as dedicações não podiam satisfazer, os marinheiros, os militares, os bombeiros, os padres, todos emfim lutavam com coragem e ardor ; quantas victimas não arrancaram elles a uma morte certa ? eram obrigados a impedir que as mulheres se vestissem e que conduzissem alguma cousa, e apenas transpunham o limiar ou as mais das vezes as janellas, as habitações desabavam. Imaginara-se difficilmente a quantidade de madeira, de materiaes, de moveis de qualquer especie que carregava, não tanto o rio, ainda correndo em seu leito, como a corrente transbordada que cobria um espaço tão largo.

Quanto a quasi todos os habitantes existe a ruina mais completa, a mais horrivel miseria. E esses grupos desolados que percorriam a cidade, as mulheres com uma saia miseravel e carregando crianças quasi nuas, já não tinham absolutamente senão andrajos ainda molhados com que se cobriram a' pressa no momento de fugir.

Ao cabo de alguns dias de uma extensão eterna, depois da retirada das aguas, as ruas estavam guarnecidas de montões de moveis, de utensis e de roupas, quebrados, sujos e rotos, que os infelizes habitantes arrancavam das ruinas aos fragmentos e farrapos, para os pôr a enxugar. Elles mesmos se collocavam no meio dos seus effeitos, fazendo cozinhar alguns alimentos sobre fogões improvisados em pleno ar, e dormindo sobre mesas, bancos e palhas humidas. Alguns esmerilhavam com energia o chaos semeado em torno delles ; outros pareciam desmoralisados, choravam ou olhavam fixamente com olhos estupidos e enxutos.

O que se passava em Lyon, passava-se em uma immensa extensão, em todo o curso do Rhodano ate Provence, e em toda a parte se registravam essas bellas acções que consolam um pouco, depois de tantos desastres; em toda a parte heroes desconhecidos de todas as condições iam aos centenarios salvar os seus semelhantes com o perigo da propria vida, e muitas vezes eram obrigados a arrancar a' força os imprudentes mui confiados na morte. As communicações se achavam interceptadas em todos as partes, e mais ao sul, o Isere, o Garonna, o Durance, devastavam todos os paizes ribeirinhos; emfim na bacia do Loire as mesmas scenas de dor e devastação se reproduziam em outro theatro, mas com a circumstancia mais afflictiva, talvez, de que essas localidades, em consequencia da sua posição geographica, se deviam julgar mais abrigadas, do que os ribeirinhos deste rio caudaloso, que se chama o Rhodano.

Na mesma noite de 31 o Loire com os seus affluentes engrossava desde o centro até o oeste da França, cortava os caminhos de ferro e todas as estradas, e durante alguns dias, esperavam-se na inquietação mais passiva e mais impotente noticias destas infelizes regiões, especialmente de Tours, submergida pelas aguas reunidas do Loire e do Cher : ahi, assim como nas cidades do Meio-Dia, tudo desapparecia sob as ondas, que se estendiam sempre, sempre, em uma extensão que a vista podia alcançar ; Blois, Saumer, o Mans, Angers e todas as cidades circumvizinhas soffriam o horroroso destino de Lyon e das regiões meridionaes.

Agora, aquelles que com um generoso e admiravel enthusiasmo correram para proteger os infelizes contra o perigo do momento, continuam a sua obra, protegem-os contra a miseria do dia seguinte, e a caridade se manifesta debaixo de mil formas com essas nobres sympathias, que exaltam ao mesmo tempo aquelles que dão e aquelles que recebem. O dever de todos nesta circumstancia se realisou admiravelmente, todos os Francezes concorreram para esta obra com o mesmo arder, os Francezes do exilio, assim como os da patria, os principes lançados nos caminhos do estrangeiro, assim como aquelles que recobraram a coroa, os homens do futuro, assim como os do passado ; emfim todos os partidos.

Se alguma cousa podia consolar nas crueis provações que Deos se dignou enviar ao paiz, he certamente o admiravel espectaculo dessa comunhão das almas e dos corações, communhão, em que cada um deposita o seu tributo, um as suas dores, o outro a sua dedicação.

A Providencia quer que as horas de grandes calamidades publicas sejam para os povos horas de grande reconciliação, quiz que o infortunio fosse o lugar mysterioso destinado muitas vezes a approximar homens mui distantes, ainda ha pouco mui divididos, e cujas esmolas e mãos vem encontrar-se nas mãos daquelles que soffrem.

Não voltaremos sobre algumas palavras que ja dissemos ácerca das admiraveis viagens do imperador aos paizes desolados, mas quanto as 40,000 familias francezas, opprimidas pelo flagello, não he sómente a França inteira que se tem comovido, he o estrangeiro ; e desta fonte a grande nação recolhe de todas as partes os testemunhos das ardentes sympathias que ella inspira.

A fraternidade dos povos não he uma palavra vã, na Inglaterra, na Prussia, n'Austria, na Belgica, na Italia, na Turquia, os soberanos e os povos se associaram espontaneamente as subscripções, que se abriram ; mas acima de todos os effeitos da caridade particular, o governo com a efficacia dos seus meios tem a suprema iniciativa, a caridade particular, de qualquer forma que se multiplique he impotente para reparar semelhantes desastres.

Ao estado se acha reservada a grande missão de apagar tantos males, elle só póde faze-lo com o concurso dos contribuintes ou dos capitalistas, que lhes não faltara', e nunca os grandes principios da solidariedade foram applicados mais a proposito, pois que entre os inundados, ha diversa cathegoria, e se aquelles que gozam de uma abastancia mais que ordinaria, podem occorrer as primeiras necessidades, assim como aquelles, cujas rendas se equilibram apenas todos os annos, conseguirão elles encher o deficit causado pelo flagello? Quantos annos gastariam para sahir da miseria, os pobres cultivadores que perderam não só as suas colheitas, mas ainda os seus gados e instrumentos de trabalho? Os creditos abertos pelo governo podem apenas remediar dentro de certa medida todos estes males incalculaveis do presente e do futuro.

O preambulo da lei, que abre um credito de 10 milhões de francos, reconhece os perigos que os diques podem causar as propriedades ribeirinhas: ha muito tempo que um escriptor obscuro emittio a opinião de que o desmoronamento das montanhas devia dar como resultado converter o curso da agua em torrentes devastadoras.

No meio de todos os estudos, de todas as proposições apresentadas hoje, os sabios, adoptando esta ideia, parecem concordar, para um novo systema de defeza, baseado sobre o desmoronamento das montanhas, na abertura de fossos horisontaes sobre os declives, no estabelecimento de portagões atravez das gargantas.

A especulação tem exigido os cimos cobertos de matos, desde a revolução de 1789, que elevou a divisão da propriedade ao extremo pela venda das florestas procuradas dos conventos e dos fidalgos ; estas florestas todos os annos retardam a evacuação das aguas fluviaes nos valles, e as retem o maior tempo possivel sobre as eminencias, davam a respectiva descida uma marcha mais regular, mas lenta, que, em vez de ser um perigo incessante, tornava-se então um verdadeiro beneficio. Não quer isto dizer que os rios não trasbordam, masque as inundações, longe de se apressarem periodicamente, se produzem sómente de quando em quando. Todos os homens de observação, e estudo são de accordo a este respeito.

Na hora, em que escrevemos estas linhas, reappareceu o bom tempo, os rios irritados tornam a entrar em seus leitos, os campos dos arredores das zonas devastadas apparecem esplendidos e cheios de promessas de fecundidade : a natureza começa com toda a riqueza a obra da reparação para o homem a hora de coadjuva-lo, consolando aquelles que soffrem, tranquillisando aquelles que podiam temer a volta dessas grandes calamidades ; se a caridade e a sciencia triumpharem, Deos permitta que a'isso aproveite a todos.

PARIS

11 de julho.

Foi hoje sanccionada a lei que approvaram as camaras, sobre a rede pirenaica de caminhos de ferro.

O imperador dos Francezes chegou no dia 5 do corrente aos banhos de Plombieres.

Cada vez toma mais consistencia a noticia da sua proxima entrevista com o imperador d'Austria, ainda que tambem não falta quem desminta estas vozes. O mundo politico discute as probabilidades e consequencias hypotheticas deste acontecimento em expectativa. Querem ver nelle, não sem fundamento, nova prova da completa conformidade de intenções dos dous soberanos acerca da Italia.

As illusões de M. de Cavour devem começar a desvanecer-se.

Convencida pela sua parte a Italia de que ainda não soou a hora da sua regeneração, tratará de abrandar a agitação que a vai arrastando e que lhe pode cavar novos abysmos.

O governo francez recebeu a noticia de que differentes sociedades secretas haviam premeditado um novo attentado contra a vida do imperador.

Tem-se procedido a muitas prisões nas terras mais proximas de Lyon.

Partio muito á pressa de Sables-d'Olonne uma força do exercito para Napoleon-Vendée.

Por ordem do prefeito da Vendée se fizeram neste arredondamento muitas buscas em casas particulares.

A baixa que tem tido a Bolsa não procede de nenhuma causa politica, mas de se ter diminuido o numerario do Banco em 54 milhões de francos.

O cardeal Patrizi, legado do papa Pio, tinha vindo assistir ao baptismo do principe imperial, e entregar a S. M. a imperatriz a rosa d'ouro, que o summo pontifice lhe destinara, sahio daqui no dia 2 para Roma.

Foi approvada a lei sobre a regencia.

Realmente, poucas noticias tenho para enviar-vos : ao passo que os soberanos e os politicos pelos differentes paizes da Europa, se vão affastando por algum tempo do centro do governo e dos negocios, para repousarem nas amenidades campestres ou na variedade das excursões das fadigas de todo o anno, se vão tambem tornando cada vez mais raras e despidas de interesse as novidades.

M. Baroche, presidente do conselho, toma interinamente conta da pasta dos negocios estrangeiros, na ausencia de M. de Walewski.

Continuam as ovações offerecidas aos nossos bravos da Criméa, á medida que vem entrando em França.

O 28.º em Limoges, o 19.º em Toulouse, os artilheiros em Calais, os zuavos em Argel, teem recebido das populações o acolhimento mais enthusiasta. São verdadeiras festas de familia.

Continuam tambem a sahir de Constantinopla tropas e materiaes de guerra.

No dia 6 de julho estava quasi completamente vaccinada a Criméa.

O imperador recusou, por uma carta dás mais delicadamente redigidas, a offerta de um castello votado ao principe imperial pelo conselho municipal de Nantes.

O duque e a duqueza de Bassano estão especialmente encarregados de S. A. I.

O chanceller-mor não deixa o passo de Saint Cloud desde que o imperador está ausente.

Parece que o principe da Prussia,irmão do rei e herdeiro presumptivo, vai á Inglaterra, afim de convidar á rainha Victoria a ir assistir em Berlin ao casamento da princeza Luiza com o principe regente de Baden,

O casamento do filho do principe da Prussia com a princeza real de Inglaterra, está definitivamente decidido, mas adiado por algum tempo.

Chegou tambem a Londres o rei da Belgica, a princeza Carlota e o conde de Flandres. A acreditarmos os jornaes inglezes,he aquella viagem feita com intenções politicas. Dizem que tem em vista determinar em proveito da dynastia belga a questão de successão á coroa da Grecia.

O actual rei não tem herdeiro directo, e seu irmão acha-se possuido de grande repugnancia em abraçar a religião grega, condição *sine qua non* para obter o direito a successão. Ter-se-hia pensado no conde de Flaudres, filho segundo do rei da Belgica, para qualquer eventualidade.

No dia 7 do corrento deu o almirante Napier um jantar na sua residencia de Albermale-Street, para o qual foram convidados os lords Panmure, Clarendon, Dundonal, Derby, o ministro austriaco, o conde de Lavradio, ministro do Portugal, e muitas outras personagens.

A respeito da questão que aqui se tem agitado das pensões,eis o que ha por ultimo, que mais digno seja de mencionar-se.

Ha algum tempo que se dizia que os herdeiros do defuncto rei Luiz Filippe. não queriam aceitar a pensão de 200,000 francos que o nosso governo destinava a cada um delles. Tambem se havia fallado n'uma carta que o conde de Paris dirigio a uma personagem. Nesta carta o conde de Paris reprova a reunião dos dous ramos de Bourbon e de Orleans, para o que se haviam ja dado alguns passos. O protesto dos principes da casa de Orleans he o seguinte :

Eis o contheudo da carta de conde de Paris que foi publicida na *Etoilé Belge* :

« Meu charo Mr. Poger No meu desterro tenho tido sempre os olhos voltados para a França. Se fosse possivel esquecer-me dos nomes das pessoas que tem conservado affecto á nossa familia. minha mãi não m'o consentiria. Entrais no numero das pessoas cuja estima me ensinaram a desejar e a conservar. Muito folgo de ter esta occasião de vos expressar os meus sentimentos de extremado affecto. Não sei o que o futuro me reserva ; mas esperarei o meu destino, prompto sempre a sacrificar-me pela França, logo que ella de mim careça,

« Ha algum tempo que se acham reunidos alguns membros dos dous ramos da nossa familia. Uma visita que fez a meu avô meu primo, o conde de Chambord, causou grande sensação. Até se disse que se havia então fallado em abandonar a bandeira tricolor, que representa os principios de 1789 e traz á memoria as nossas mais gloriosas recordações. Devo dizer-vos que minha mãi, meu irmão e eu fomos estranhos a tudo que diz respeito a este assumpto. He á França que pertence decidir os seus negocios. No dia que ella quizer resolver acerca da forma do seu governo e instituições, ha de faze-lo, sem que ninguem lhe possa occultar a verdade. A nação só tem a consultar a sua affeição e interesses, a respeito dos quaes a devem ter esclarecido 70 annos de experiencias politicas, Pela minha parte, julgo que não está longe a epoca em que terei o direito de fazer conhecer os meus principios e de exprimir o meu pensamento. Entretanto, de meu dever creio fazer sciente a alguns de meus leaes amigos, como vós sois, de que só fui informado do que se passou entre a nossa familia, por meu tio, o duque de Némours ; e que se agora não declaro a minha resolução a tal respeito, a razão disso he, não permittir a minha idade envolver-me em taes assumptos, ficando completamente sem ingerencia sobre elles. Só tenho em vista um objecto, que he tornar-me digno de um futuro que he possivel ; e para o conseguir tenho sempre na lembrança o testamento de meu pai, o proceder de meu avô e os sagrados principios que fundaram a monarchia constitucional.

« Recebei, meu querido Mr. Roger, a certeza da particular estima que vos consagra—*F. Filippe d'Orleans.*»

Clermont, 25 de junho. — Sabendo nós ha algum tempo, que se preparava um projecto de lei destinado a modificar os decretos de confiscação de 22 de janeiro de 1856 ; em consequencia limitamo-nos só a pedir a nossos amigos se recusassem absolutamente a qualquer accordo tendente a fazer-nos participar daquella reparação inefficaz. Motivos da delicadeza e de affecto para com os principes estrangeiros, ligados com a nossa familia, exigiram que não fizessemos mais por esta occasião.

Porém, lendo a exposição das bases do projecto de lei, que acabam de apresentar-nos, encontramos nella uma palavra que o respeito á memoria de nosso pai e o sentimento da nossa propria dignidade, não nos permitte deixar sem resposta. Esta palavra he *benevolencia*.

A benevolencia pode dispensar-se a quem não possue o direito. mas não a nós, que temos o nosso direito fundado na autoridade da lei, e que a justiça do paiz consagrou na mesma occasião em que ella teve de inclinar-se ante a força. A benevolencia que nega o direito he pois um novo ataque a memoria de nosso pai, e por isso devemos regeita-la.

« Em 1852, uma politica acostumada a considerar o dinheiro como um instrumento de revolução, quiz precaver-se contra nós, confiscando o patrimonio da nossa familia, e esforçou-se em dar razão á justiça e á violencia do seu proceder, por meio de considerandos, que indignaram a consciencia publica, e contra os quaes então nós protestamos.

«A palavra benevolencia, applicada ao acto que se nos propõe, envolve o mesmo pensamento desses considerandos, e por esta razão renovamos agora o nosso protesto.

«Talvez fossemos obrigados por um sentimento de exagerada susceptibilidade, a cumprir esta nossa resolução. Se considerarmos os beneficios que o governo de nosso pai fez á França, quem ousará dizer, que elle reinou por effeito de interesses mesquinhos de familia. Elle,que foi um Francez sempre consagrado ao bem da sua patria, e que em 1792 combateu como soldado contra a invasão estrangeira ; elle, o rei que por espaço de 18 annos soube apresentar a França livre e prospera, e que a dotou com esse exercito, cuja heroicidade a acaba de cobrir de gloria nossa bandeira, que nova gloria aguarda.

« Elle,o rei, que estava sempre sobranceiro aos insultos da calumnia.— P. de Orleans (duque de Nemours):—F. de Orleans (duque de Joinville.—N. de Orleans (duque de Aumale).

Appareceu ultimente no *MorningPost* um art. muito frisante A escassez de noticias me obriga a preencher esta lacuna, respigando alguns documentos curiosos que tem vindo á superficie da imprensa periodica. Diz o art. citado, que a Inglaterra tem deveres graves a cumprir ; que ninguem acreditaria se se dissesse que depois da guerra devia a Inglaterra attender a si mesma, sem cuidar das nações estrangeiras. Segundo *Post*, á Inglaterra cumpre cuidar que não seja derribada a monarchia como a Turquia pelo seu poderoso vizinho, e salvar o reino da Grecia da destruição que pode ser a consequencia da incapacidade dos homens que a governam, e por fim, interpor-se, quando seja necessario, entre os infelizes Italianos e os governos que os perseguem, e animar a Sardenha na sua vigorosa politica. Depois de expor o referido jornal o desenvolvimento que tem tido a França e Inglaterra, e a excellente posição em que se acham para influir na Europa, diz que rapidamente se vai chegando o tempo em que será impossivel o silencio e em que será uma necessidade uma intervenção decisiva. Na sua opinião, he preciso prevenir tudo para que se não reproduzam as catastrophes de 1848, e um dos remedios mais efficazes para o conseguir será, não submetter a politica estrangeira as discussões da camara dos communs,Para se obter este resultado não ha outro meio diz *Post*, senão confiar o governo do paiz a mãos vigorosas e habeis, manifestando quaes são os sentimentos da Inglaterra neste assumpto e declarando que o paiz appoiaria o governo sempre que interesse em favor da nação italiana.

As mais recentes noticias da Italia, representam o rei de Napoles cada vez mais exasperado contra as potencias occidentaes e contra todas as propostas de reformas. Parece que dissera que ninguem tinha direito de se intrometter com sua politica interna. Cada vez está menos communicativo ; apazar das repetidas representações do cardeal Riario, arcebispo de Napoles, a favor dos presos politicos, nenhum tem sido o resultado.

Diz uma carta de Garin do dia 4, que a opinião geral de Milão até Parma, de Florença até Roma he decididamente contra quaesquer movimentos revolucionarios ; deposita-se confiança no Piemonte, e todos esperam pacientemente ; he um facto novo na moderna historia da Italia.

O principe da Prussia deve chegar a Inglaterra por todo este mez, antes do dia 16, provavelmente por ser este o dia destinado para o partida da rainha.

O ministro de instrucção publica da Prussia excluio os estudantes israelitas da participação que tinham nos fundos publicos de soccorros para estudantes pobres. Esta medida produzio grande sensação e protestaram contra ella alguns professores.

He grande o movimento de sympathia e enthusiasmo que vai pela Russia, influido pela proximidade dos grandes festejos que terão lugar no fim do proximo agosto.

A ceremonia será verificada no dia 31, segundo se diz.

O imperador Alexandre II passará com 15 dias de antecipação á antiga cidade dos czares.

Se a Russia se dispõe manifestar a sua adhesão ao joven autocrata, todas as nações civilisadas se preparam a dar aquelle soberano um testemunho da sua sympathia, fazendo-se representar na sua coroação com extraordinario esplendor. Diz-se que Mr. José Ribeiro da Silva, encarregado de negocios do Brasil, vai por essa occasião ser elevado ao grão de enviado extraordinario junto aquella corte. O conde de Morny embaixador da França e o principe de Esterhazi, da Austria, vão apresentar-se com incrivel magnificencia. Lord Woodhouse, embaixador inglez, não lhes ha de deixar levar a palma n'aquella solemnidade. M. de Bray representara' o rei da Baviera. Ignora-se ainda quem serão os enviados das outras potencias.

Parece que esta' proxima a abertura das conferencias que devem decidir da sorte dos principados. Affirma-se que o gabinete de Vienna esta' seguro de que hão de passar os seus projectos. Verifica-se estar o gabinete francez de accordo com o de Vienna nesta questão. Assim, he certa a maioria, pela concordancia da Porta, Austria e França. Os membros do congresso reunir-se-hão a 15 do corrente em Bucharest, e brevemente partirão para Constantinopla onde terão lugar as conferencias propriamente ditas.

Acha-se o governo austriaco firmemente resolvido a defender os direitos dos paizes allemães que pertencem a corôa dinamarqueza, e uma nota enviada ultimamente a' corte da Dinamarca determinava com a maior clareza os pontos sobre que reclamava a sua attenção.

Affirma-se nos circulos mais bem informados que o conde Buol declarara ao gabinete de Copenhague, que a Austria tão longe como se achava de intrometter-se nos negocios interiores dos outros paizes, conhecida perfeitamente os seus deveres como potencia federal allemãa. Observava tambem a Dinamarca, que tinha interesse em não augmentar as antipathias que tinha provocado na questão da passagem do Sund.

As manifestações feitas ao conde Buol pelo barão Talleyrand, representante da França na commissão da organisação dos principados nas conferencias que vão celebrar-se em Vienna, satisfizeram o gabinete austriaco ; ainda que por uma parte se mostra que a França não se pronuncia em favor da separação, por outra não da [illegible] de importancia a reunião [illegible] cipados.

Fecharam-se as camaras; foi [illegible] to, em nome do rei quem verificou [illegible] No discurso se sanccionavam todos [illegible] durante a legislatura e se acceitava [illegible] propostas. A proposito da lei do [illegible] que :

« No caso em que as receitas previs[illegible] lizem, e em que resulte um deficit pa[illegible] do Estado, reservamos o direito de recorrer [illegible] previstos pela constituição.

« Temos visto com magoa que a camara dos [illegible] dos não approvou as verbas pedidas para o exe[illegible] effectivo, e que a dos senadores tinha recon[illegible] como indispensaveis.

« Ordenaremos que o ministro da guerra faça as economias desejaveis, mas declaramos, sem embargo, que, fiel aos nossos deveres de governantes, temos decidida vontade de sustentar o exercito, como uma instituição conforme a dignidade da nossa corôa, a posição da Baviera, e as obrigações federaes. Mandaremos por consequencia que, se façam as necessarias despezas, e reservando-nos o direito de submetter a Dieta proxima as propostas tendentes a cobrir o excesso de despeza. »

A *Gazete d'Augsbourgo* acha infundadas as probabilidades de uma entrevista entre o imperador Francisco José e o imperador Napoleão. Pelo contrario, diz o citado periodico, o imperador não tem tenção de sahir do Luxemburgo, onde se demorará a imperatriz até terminado o parto, e a familia imperial não sahirá dalli nos mezes de julho e agosto.

Falla-se em certo numero de condecorações que o imperador d'Austria vai conceder aos subditos italianos, que tem permanecido fieis em circumstancias difficeis.

Entregaram os bulgaros uma petição ao Sultão, pedindo a realisação do hati-humayoun. Nella se diz ser a expressão dos desejos de 6,400:000 bulgaros. Formulam-se nos 9 pontos que seguem.

1.º A nação bulgara deve ter o direito de eleger um dos seus para dignatario supremo da sua igreja.

2.º Deve a nação poder eleger governador a um bulgaro. Este governador tera' o direito de escolher no paiz os funccionarios e de apresenta-los ao Sultão. O idioma official, será o bulgaro. Ninguem se poderá intrometter nos negocios da nação bulgara, a não ser a Sublime Porta, por intermedio do governador da mesma nação.

3.º O culto e a instrucção publica devem ser confiados ao chefe em conformidade com as leis do sultão.

4.º Os Turcos residentes na Bulgaria terão as suas autoridades e os seus chefes proprios e não poderão intrometter-se nos assumptos dos Bulgaros.

5.º As contestações entre Burgaros e Turcos deverão ser decididas por tribunaes mixtos,em conformidade com as leis imperiaes.

6.º Todos serão obrigados a prestar [illegible]arações á justiça : os que as prestarem falsas, [illegible] punidos como criminosos.

7.º Cada autoridade nacional tera os [illegible]s agentes armados para a manutenção da ordem publica.

8.º Toda autoridade terá direito de fazer julgar qualquer delinquente na localidade em que for capturado, seja qual for a nacionalidade a que pertença segundo as leis dictadas pelo sultão. Só o tribunal he que devera aggregar a si pessoas da religião do criminoso, no caso de não pertencer este á religião do paiz.

9.º Se o sultão pedir aos Bulgaros que subministrem soldados, serão organisados os regimentos burgaros separadamente dos Turcos ; todos os officiaes serão bulgaros Bulgaro o idioma do serviço e cada regimento terá o seu capellão.

Algumas palavras sobre a questão da America central.

Perguntou na camara dos communs um dos seus membros se Mr. Dallas estava revestido de plenos poderes para ultimar a questão da America central. Respondeu-lhe lord Palmerston affirmativamente.

São muito contradictorias e vagas as noticias recebidas a 8 do passado de Panama', sobre os acontecimentos de Nicaragua.

O bloqueio de Greytown pela fragata «Euridice,» confirma-se.

Affirma-se que Walker estava com 700 homens em Bahia-Virgem proximo a invadir Costa-Ricca ; que em Granada tinha 200 homens e 800 em outros pontos, mas que reinava o maior descontentamento naquellas forças.

Dizia-se tambem que finalmente se havia formado a coalisão de todos os estados da America central contra o grande flibusteiro ; que em S. Salvador se estavam armando 2,000 homens, 3,000 em Gustemala, e 1,000 em Honduras. He certa a perda de Walker, a verificarem-se estas ultimas noticias.

Bolsas.

Paris 10 de julho.

Fundos publicos.—3 por 100, 71 1|40.
Idem.—4 1|2 por 100, 94.
Consolidados.—95 5|8 a 95 3|4.

Amsterdam 5 de julho.

Differida.—24 1|2 dinheiro.
Interior, 40 3|16.

Bruxellas 5 de julho.

Differida.—24 11|16 papel.

Londres 5 de julho.

Differida.—25.
Exterior.—46 3|4.
Certificados.—6 5|8.
Passiva.—7 6|8.

LISBOA.

16 de julho.

Entrou hontem em discussão na camara dos deputados o parecer da commissão das obras publicas, em que se distribue e manda applicar o emprestimo de 1:500 contos. O debate foi animado. Tomaram a palavra os Srs. Carlos Maia, D. Rodrigo de Menezes, Bento de Castro, Vellez Caldeira, Vasconcellos e Sa, Macedo Pinto, Garcia Peres, Guerreiro, Martins Ferrão e Carlos Bento, fazendo algumas considerações e chamando a attenção do governo e da commissão sobre a necessidade das obras nas localidades a que se referiram. O Sr. Lobo de Avela fallou por parte da commissão, mostrando que de accordo com o governo, tiveram em vista attender aos interesses do paiz, propondo meios para as estradas mais necessarias, e [illegible] gar fazer com que [illegible] lugar em todo o paiz para da[illegible] trabalho aos [illegible] povos.

O governo decidio fazer pas[illegible]ar na camara dos pares o accordo de Londres.

O conselho de saude indico[illegible] a camara municipal a necessidade de determinar [illegible] tres portas por onde só possa ter entrada a carne n[illegible]orta, para que seja examinada por facultativos nom[illegible]eados e pagos pela camara. He de esperar que esta [illegible] não deixe de prestar-se a concorrer para medida tão util e de absoluta necessidade.

Tambem consta que ja está nomea[illegible]do um facultativo para a fiscalisação do peixe na repartição competente do mercado, feita na mare de manhãa e na da tarde.

Ainda não chegou o vapor *D. Maria II*, que largou da villa de San-Vicente para Lisboa no dia 17 de julho. Pessoas experientes asseguram que ainda não ha motivo para receios, porque vindo á vella, poucas milhas pode fazer por dia.

Acha-se em Lisboa Mr. Balblot, distincto redactor da *Revista dos Dous Mundos*, vem com o proposito de vizitar os principaes monumentos da Peninsula.

Partio de Lisboa para Hespanha, o jornalista hespanhol D. José Ferrer de Couto.

— 15 —

Tres por cento.

Assentamento.	43 3|4—44
Coupons.	43 1|4—43 ½
Divida deferida. . . .	22 —22 1|2
Acções do Banco.	
De Portugal. . . .	5002—5022
Do Porto. . . .	2185—2135
Notas do Banco.	
De Lisboa. . . .	48790—48795

HESPANHA.

Temos folhas do reino-vizinho até 11.

Tinha chegado de Castella a velha, o ministro do reino D. Patricio Escossura, tomou novamente conta da pasta. Não pedio, como se dizia, em conselho, que fossem exonerados algum ou alguns dos generaes, que hoje os exercem; pelo contrario os seus amigos certificam que veio de animo mui conciliador e desejoso de que triumphe a os principios de verdadeiro governo.

Julga-se que seriam submettidos ao exame do conselho de ministros, tres decretos importantes ; que dous se referem a assumptos da imprensa e certas associações religiosas.

Os rumores que correram em Valencia a respeito de desordens graves em Alcira e Jativa,não se confirmam, porquanto alli só houve alguns pequenos e insignificantes disturbios.

Titulos de 3 por cento consolidados preço publicado, 39.

Idem de 3 por cento deferido, preço não publicado, 24,20 c. d.

Acções do Banco de 121, de Hespanha.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Outr[illegible] na cidade da Bahia a camara municipal pôz [illegible] arrematação o lixo das ruas, praças e beccos, [illegible] quem o arrematasse : andava então o tal encar[illegible]ado com uma sucia de negros com pás e vassouras alimpando as ruas, apanhando o lixo, e depositand[illegible]o em uma carroça *ad hoc* : as ruas, as praças e os beccos permaneciam sempre limpos ; ao depois, como todas as cousas entre nós, acabou-se esse bom costume, e os fiscaes encarregaram-se por um *mandatum* municipal de substituirem os arrematantes do lixo, e tudo ficou na mesma. Aqui, portanto, não seria desarrazoado, que a illustrissima camara imitasse essa antiga determinação de sua *collega* da Bahia, e pozesse em arrematação as lamas das ruas, as immundicias das bordas das praias, os lagos [illegible]centos dos beccos, etc., porque tem-se visto, que não he possivel conseguir-se limpeza em nossa cidade, que sendo edificada sobre tão apropriado terreno para tornar-se lindissima, torna-se as vezes incapaz de ser transitada, ainda mesmo á cavallo. Nenhum lugar tem mais praias e caes do que o Rio de Janeiro, mas ninguem vera fazer-se o despejo publico nessas praias e junto a esses caes ; mas por que ? No dirá alguem : porque os fiscaes são bem remunerados ; logo, responderemos,aqui o dever esta em relação ao ordenado. Se se passear pela Boa-Vista, por um becco dos Ferreiros, por uma Trempe, por na Ponte Velha, por uns Coelhos, por uma Soledade, etc., etc., etc., [illegible] etc., etc...ficar-se-ha fazendo a idéa a mais triste do nosso aceio publico e de nossa fiscalisação.—*Vox clamantis in deserto* !—

— Por pessoa habilitada soubemos, que he inexacta a morte do Dr. Benjamin ; seu proprio mano, o Sr. academico Deolindo, como nos, havia sido illudido, e já trajava preto, porém, por uma combinação de datas, em virtude de uma ultima carta recebida, verificou-se ser (felizmente) inexacta tão triste nova.

— O becco do Marisco parece um deposito de barris e bacorotes, baiés e mamarrotes. Além da lama, ajunta-se uma sucia de chopistas, que principalmente, fazem uma algazarra dos demonios : [illegible] sabemos que iman tem a lama para os ódres-ambulantes ? !

— Consta-nos, que do norte veio um negro cholerico, que cahindo ferido do mal, ao avistar a nossa terra, depois de fundeado o vapor, já estava sem falla : talvez fosse alguma colica proveniente da muita agua, que havia no convéz do vapor, onde á noite dormia o preto.

— Ora, que a irmandade dos Martyrios, ainda não podesse comprar alguns centos de tijolos, que mandasse concertar a calçada da sua igreja ! Pois olhem, não he por falta de tijolos ...

— Tem sobeja razão o Sr. *Hostis immodestiarum* : nós tambem não applaudimos a conducta da... valha-nos Deos ! Olhem que nem sempre as ruas tortas são das peiores ; emfim, — *quis potest capere, capiat* ; — se continuar, nos mandem dizer, por ora, digamos como o *Devaux* — passe ! —

— Bom modo de se fazer observar as posturas da camara ! O fiscal bem caladinho... (mas, que fiscal ? O fiscal...) deixa o proprietario fazer o predio contra o determinado nas posturas a respeito da edificação, e depois que pilha tudo feito, tome multa.

— A casa destinada pela camara para açougue, na freguezia da Boa-Vista, deve ser destinada para outro mister publico, pela sua extensão, solidez da construcção e necessidade que ha de edificios publicos ; porquanto, apenas alli estão seis talhos, e todos os mais em maior numero se acham collocados em linha, no lugar que he o transito publico para o açougue, e cada um quarto tem em sua frente um talho, de sorte que sendo arrematados pelo preço de mil reis mensaes, estão c[illegible] um dos [illegible] lo ao arrematante 5$[illegible] e 8$000 mensaes, no que he lezada a camara, pagando o povo esse *lezo*, pelo preço com que paga a carne, além das chapas, ossos e caroços, contidos no novo methodo das balanças : será possivel, que o Sr. fiscal não saiba disso, não tenha visto ? Pode ser, muitas cousas escapam, e principalmente a quem não tem genio de fazer mal....

— Cresce todos os dias o numero dos açougues ; nas ribeiras, rua do Rangel, Paraizo, etc, e o preço da carne a dez e onze patacas ! Que feitiçaria...

— Antes de hontem installou-se uma sociedade politica na rua Direita n. 5, denominada — *Democratica-Social-Pernambucana*.—Os seus estatutos foram hontem apresentados ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia. He a sua direcção composta dos Srs. :

Borges da Fonseca, presidente honorario.
Coronel Manoel Pereira de Moraes, dito effectivo.
Dr. Francisco Pinto Pessôa, vice-presidente.
Dr. José Leandro Godoy Vasconcellos, 1.º secretario.
Luiz Cyriaco da Silva, 2.º dito.
José Francisco Carneiro, thesoureiro.

— Quando em uma das nossas ultimas *Paginas* dissemos, que aguardavamos ver o joven PERNAMBUCANO executar os difficeis passos de elevação e saltos, não esperavamos que isso tão depressa se realizasse. Hoje a companhia Robert e Deveaux da a sua setima recita, e ao bom gosto e diversidade presidirão a escolha ; e para que mais completa fosse determinaram ter lugar nella esses passos e saltos. Ainda uma vez convidamos ao publico pernambucano, que tantos applausos ha dado, que va apreciar esse aborto do talento.

— Consta-nos que Mr. Robert, breve apresentar-se-ha em scena e juntamente a sua filha a joven FLUMINENSE, desde ja convidamos os apreciadores do merito que irão cobrir de louros a AURORA DO JOVEN TALENTO.

Até amanhãa.

Sociedade de capital e industria em commandita, estabelecida em Pernambuco para a construcção de machinas de descaroçar algodão, denominadas Imperiaes, inventadas por José da Maya.

Capital original 20:000$000 rs.

Socio gerente responsavel,o coronel João José de Gouveia, socio de industria José da Maya.

Socios commanditarios os que quizerem tomar interesses nella.

ARTIGO I.

Da sociedade seu objecto e duração.

§ 1.º A firma desta sociedade será Gouveia & Companhia, e seu unico objecto o de fazer construir nos pontos da provincia de Pernambuco que o socio gerente achar mais conveniente, machinas de descaroçar algodão, denominadas Imperiaes, de invenção do socio de industria José da Maya.

§ 2.º O capital com que ella encetará as suas operações será de 20:000$000 rs., que será preenchido por socios commanditarios, concorrendo cada um com a quantia que quizer, não sendo menor de rs. 50$000.

§ 3.º Subscripto o capital acima o socio gerente fará por meio de annuncios nas folhas publicas, recolher 20 por cento delle, e com esta quantia fará construir uma das ditas machinas, das proporções que lhe parecer conveniente, em algum dos districtos centraes da provincia, em que se cultiva o algodão, e depois que ella houver trabalhado por dous mezes, convocará a assemblea geral dos socios, e apresentando-lhe um relatorio circumstanciado de tudo, a vista do resultado decidirá ella se deve, ou não a sociedade continuar. Se a decisão for negativa, o socio gerente fará vender dita machina, á quem mais der, e o producto della sera prorata, dividido pelos socios commanditarios. Mas se pelo contrario a assembléa geral decidir que deve continuar, então o socio gerente fará recolher o restante do capital em iguaes prestações de 20 por cento para com elle construir mais das ditas machinas Imperiaes.

§ 4.º Esta socie[illegible] de durará [illegible] os annos porque o privilegio exclusivo foi concedido ao socio de industria e no fim delles será todo o material vendido em hasta publica, a quem mais der, e o producto repartido pelos socios commanditarios na razão de suas respectivas contribuições. A sociedade poderá tambem ser dissolvida antes disso, se os socios em assembléa geral assim o determinarem.

ARTIGO II.

Do socio de industria.

§ 1.º O socio de industria José da Maya cede em favor da sociedade o privilegio exclusivo, que para ditas machinas Imperiaes o governo lhe concedeu para que só ella possa levantar em todos os lugares centraes da provincia de Pernambuco que lhe aprouver, as machinas Imperiaes de descaroçar algodão, comtanto que não sejá em menor distancia de dez leguas da beira-mar.

ARTIGO III.

Do socio gerente.

§ 1.º Ao socio gerente cumpre promover e zelar os interesses da sociedade em geral,nomear pessoas idoneas para se encarregarem da administração das machinas e mais pessoal que fôr necessario, arbitrando-lhes salarios ou commissões como mais proficuo julgar para os interesses da sociedade, podendo mesmo se assim julgar mais vantajoso, arrendar ditas machinas depois de levantadas a preço fixo e por tempo marcado, com as necessarias seguranças.

§ 2.º Ao socio gerente compete igualmente convocar a assembléa geral dos socios não só no fim de cada anno para se proceder ao dividendo, como em qualquer outra occasião, que circumstancias particulares exigirem em beneficio da associação.

§ 3.º O socio gerente tera' como honorario por seu trabalho uma commissão de dez por cento extrahida dos lucros liquidos que o negocio ao fim de cada anno houver deixado.

ARTIGO 4.

Dos dividendos.

§ 1.º No fim de cada anno financeiro da sociedade, que sera' pelo gerente marcado, tendo este convocado a assembléa geral dos socios, lhe apresentara' um relatorio e o balanço demonstrativo do estado da sociedade ; e os lucros liquidos que houver serão divididos em duas partes iguaes, das quaes uma sera' entregue ao socio d'industria, e a outra sera' repartida pelos socios commanditarios na proporção de suas respectivas contribuições.

ARTIGO 5.

Disposições geraes.

§ 1.º Resolvendo a assembléa geral dos socios o augmento do capital da sociedade, sera' esse augmento distribuido de preferencia pelos socios commanditarios, na proporção de suas respectivas entradas.

§ 2.º Todas as deliberações da assembléa geral serão tomadas a' maioria de votos, representada pelo capital, correspondendo cada voto a 50$000 rs. de entrada.

§ 3.º A assembléa geral, regularmente convocada, se considerara' competente para tomar qualquer resolução, sempre que reunir membros em numero sufficiente, cujas contribuições sejam iguaes a um quarto do capital.

§ 4.º A assembléa geral dos socios elegera' um presidente e um secretario em cada reunião, que presidirão a' sessão, e ambos juntos com o gerente assignarão a respectiva acta, que sera' lavrada em livro competente, e ficara' archivada no escriptorio da sociedade.

§ 5.º O socio commanditario que deixar de entrar no devido tempo com a sua respectiva prestação, perdera' o direito a' parte com que ja' tiver concorrido, e cessara' de ser considerado socio.

§ 6.º A sociedade finalmente póde em assembléa geral, resolver a adopção de qualquer medida que possa concorrer para o augmento dos seus interesses ; porém, isto sempre de fórma, que não prejudique os interesses ou direitos do socio de industria no presente contrato consignado.

Pernambuco 21 de julho de 1856.

João José de Gouveia.

N. B. As pessoas que quizerem tomar parte nesta sociedade, na qualidade de socios commanditarios, se servirão dirigir-se a' casa dos Srs. Gouveia & Leite, em cujas mãos se acham as listas para as subscripções.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de julho de 1856.*

Hospital na rua dos Pires 1º de agosto de 1856.	Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Somma	[illegible]	96	78	3	91

Observações.

Dos fallecidos 1 foi de pulmonite aguda, 1 de variolas confluentes, 1 de tuberculos-pulmonares.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

Recebêmos noticias da comarca da Boa-Vista com data de 7 do mez proximo passado, das quaes consta que appareceu uma enfermidade no termo de Cabrobó, que matava dentro de 24 e 12 horas, e as vezes em menos tempo.

Posto que os habitantes do lugar pareçam obstinar-se em não querer considerar o mal como cholera-morbus, comtudo á vista dos symptomas que o caracterisam, não resta a menor duvida que a epidemia, que tantas desolações tem causado em todo o Brasil, ha quasi dous annos, tambem se acha hoje naquella comarca, [illegible] que ainda não tinha sido affectada ; e, em consequencia da requisição do delegado do termo [illegible] Thomaz Antunes de Abreu, [illegible] medico em [illegible] do governo nas comarcas de Flores e [illegible], o Dr. Abreu enviou immediatamente [illegible]obó o academico Jaime Gomes Robinson, que se achava em commissão no termo de Taracatú, levando comsigo uma ambulancia bem provida.

A população se achava bastante animada, verdade he que ella não queria crer na existencia do cholera.

As noticias de Caruarú com data de 28 do passado são satisfactorias ; a tranquillidade publica não tinha soffrido alteração alguma, e a unica novidade que occorrêra foi a abertura da sessão do jury.

Pelo vapor *D. Pedro II*, entrado hontem de Lisbôa com escala por Madeira, [illegible] San-Vicente e Teneriffe, recebêmos as cartas trans[illegible] em outro lugar deste *Diario*, nas quaes acharão os leitores uma relação minuciosa de todos os acontecimentos occorridos no velho mundo, depois que de la viera o vapor *Tamar*, que ultimamente nos visitára.

Além dessas cartas recebêmos tambem varias gazetas portuguezas, que alcançam a 16 do mez passado, mas que nada contém que possamos acrescentar ao que nos communicam nas cartas acima mencionadas.

Toda a Europa ficára em paz, e bem que em alguns paizes della reine consideravel agitação, todavia crê-se que os espiritos em breve se acalmarão.

Publicações a pedido.

Copias dos trechos de um officio datado de 20 de setembro de 1855, dirigido ao commando da estação naval desta provincia, e da informação em resultado da vestoria a que refere-se este mesmo officio.

Trechos

Illustrissimo e excellentissimo senhor. — Antes de fazerem-se os reparos precisos nas vergas do traquete e cevadeira do brigue «Capibaribe», teve lugar uma vestoria para verificar-se o estado destes objectos poderia admitti-los.

A verga do traquete foi julgada pela affirmativa, não obstante se visse ter raxas no terço, pois quanto a isto oppinaram os peritos que ja as tinha quando nova, e não conserva da depois convenientemente, e assim ordenou-se que fosse reparada com cuja providencia podia ficar em estado de servir por mais algum tempo.

O segundo objecto, a verga da cevadeira, não teve a seu favor igual juizo, por podre no terço, e então foi de mister substitui-la com outra do brigue escuna «Legalidade», em perfeito estado de serventia, a despeito mesmo de ter menos palha, visto não influir isto para o contrario, porque a força que tinha era sufficiente as funcções a preencher, sendo tanto mais procedente a serventia, assim quanto tambem resultava uma economia, evitando no numero das recommendadas pelo governo imperial a esta repartição.

Pelo que deixo declarado, quanto a verga do traquete, comprovado com a copia junta do resultado da vestoria, permitta-me V. Exc. dizer-lhe que,pois, não me parece haver razão alguma para ser ja substituida, e conseguintemente desnecessaria a sua remessa a esta repartição.

Resultado da vestoria.

Illm. Sr.—Em virtude da ordem do dia numero 338, datada de 6 de setembro do corrente anno, tenho a declarar que a verga de cevadeira do brigue «Capibaribe» se acha podre, e em seu lugar podera' servir a verga seca que foi de brigue escuna «Legalidade», não obstante ser esta algum tanto mais fina na sua palha.

A verga do traquete tem uma raxa no terço, cuja origem data da sua factura, e que por falta de cuidado da pessoa encarregada do exame da mastreação se conservava sem massa, ou outro objecto que evitasse a introducção da agua ; agora pode ser concertada para durar dous a tres mezes mais ; pois que a qualidade do pinho de que he feita esta verga da esperanças de durar mais, não havendo algum dos casos em que uma verga ainda que nova se parta.

Deos guarde a V. S. Arsenal de marinha de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—Illm. Sr. Elisiario Antonio dos Santos, capitão de fragata da armada nacional e imperial, e inspector do arsenal de marinha de Pernambuco. — José Joaquim Ribeiro Pimenta, constructor naval.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGIVEL

Copia de um officio do constructor da corte Napoleão João Baptista Level, confirmando quanto expõe as peças officiaes supra.

Officio.

Illm. Sr.—Em resultado da vestoria que por ordem verbal fui por V. S. incumbido de fazer na verga do traquete do brigue *Capibaribe*, tenho a declarar que, examinando a dita verga, achei-a reforçada com uma telha em metade de sua extenção; telha que só se poria no caso que estivesse a' terça parte da grossura arruinada; porem pelo exame que fiz pareceu-me poder-se ter dispensado essa obra, visto o pequeno mal ser proveniente de algumas rachas longitudinaes occasionadas pela exposição ao tempo, e em alguns lugares com principio de detrioração; o que podia-se ter facilmente reparado, limpando-se e enchendo-se com massa ou mesmo com taliscas de pinho; a verga assim reparada poderia em minha opinião servir ainda por muito tempo sem risco de se partir.

Deos guarde a V. S. Bordo da fragata a vapor *Amazonas* surta no porto de Pernambuco, 23 de outubro de 1855.—Illm. Sr. Eliziario Antonio dos Santos, capitão de fragata e inspector do arsenal de marinha de Pernambuco.—Napoleão João Baptista Level, primeiro constructor.

AVISO N.º 256 DE 15 NOVEMBRO DE 1852.

Declara que a preferencia para o aforamento a favor dos que se acharem de posse pacifica de marinhas na supposição de ser propriedade particular: he extensiva áquelles que já as tiverem arrendado a outros.

Illm. e Exm. Sr.—As duvidas que V. Exc. propõe nos seus officios ns. 29, 39 e 40 de 22 de junho, 20 e 30 de julho do corrente anno, sobre aforamento de terrenos de marinha pacificamente possuidos ou transferidos pelos particulares que os tem considerados como sua propriedade, posto que não apresentem titulos que lh'os conferissem, foram resolvidos pelo aviso de 31 de maio do anno passado, pelo qual a preferencia a favor dos que se acharem de posse pacifica do terreno na supposição de ser propriedade particular, he extensiva aquelles que os tiverem arrendado ou aforado para serem preferidos aos arrendatarios ou foreiros, ainda que estes tenham edificado ou de qualquer maneira approveitado os mesmos terrenos.

Quanto porem a camara de Olinda, cumpre respeitar-se a doação feita no Foral de 1537 pela regia provisão de 14 de julho de 1678, doação que he sustentada pela disposição do art. 51 § 14 da lei de 15 de novembro de 1831, que admitte as concessões feitas de marinhas puras e isentas da obrigação do fôro, como o foi a de que se trata, apresentada pela mesma camara.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1852.—*Joaquim José Rodrigues Torres.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco baixo—3$850 por arroba.
Assucar mascavado—2$670 a 2$800 por arroba.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1½ a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 17:875$506
Descarrega hoje 2 de agosto.
Barca americana—*C. E. Fay*—carros, farinha e bolachinha.

IMPORTAÇAO.

Hiate nacional « Bom Jesus, » vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Pedro das Neves, manifestou o seguinte:
6,620 arrobas charque, 27 couros vaccum; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 . . . . . 2:603$891
DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia . . . . . 338$994

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1.º DE AGNSTO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Candido Alberto Sodré da Motta, 29 barricas com tapioca.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Luiz José de Sá Araujo, 20 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 149 couros salgados.
Buenos-Ayres—Brigue brasileiro «Herculess», Viuva Amorim & Filho, 10 pipas aguardente.
Buenos-Ayres—Barca brasileira «Flor de Oliveira», Novaes & Companhia, 100 meias barricas e 300 ditas inteiras assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 16 barris mel.
Liverpool—Barca ingleza «Miranda», Rostron Rooker & Companhia, 769 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Emma», Saunders Brothers & Companhia, 1,680 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Bahia, sumaca brasileira «Potencia», de 94 toneladas, conduzio o seguinte: 27 fardos e 6 caixas fazendas, 1 pacote e 2 caixões medicamentos, 50 barricas farinha de trigo, 100 caixas sabão, 130 saccas arroz, 8 cascos azeite de mamona, 3 saccos cera de carnauba, 866 ditos milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 . . . . . 1:095$881
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1. . . . . . 2:389$667

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Acaracu'—23 dias, patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga sola e mais generos, e mais 35 toneladas de arêa; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence ao porto do Ceara'. Passageiros. Antonio Regino do Amaral, José Clementino do Monte, José Thomé da Silva, João Baptista da Costa.

Lisboa e portos intermedios—16 dias, vapor portuguez «D. Pedro II», commandante o 1.º tenente Joaquim Viegas do O'. Passageiros para esta provincia, Manoel Domingues Capelleiro, Antonio Marques da Silva e Almeida e 1 filho menor, Antonio Baptista, Manoel Joaquim Nunes Beirão, Antonio Nunes Beirão, coronel João Francisco de Chaby e sua senhora, Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, Antonio José dos Reis, D. Rufina de Oliveira Deos, Emilia Candida de Moraes, Antonio Martins Duarte, Antonio Pereira Mendes, Antonio Machado dos Santos, Caetano de Brito, Manoel Caetano de Carvalho, Manoel Antonio de Amorim, Domingos Francisco da Cruz, José dos Santos Nunes de Oliveira e 1 filho, Joaquim Maia, João Felix de Mello, José Dias, João Francisco Semond, Guilherme Eduardo Cotter, Adriano José do Rego.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Barca norueguense «Esk», capitão J. O. Logenes, em lastro.

Editaes.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber em como D. Candida Rosa Maria Deriscott da Costa, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. doutor juiz de orphãos.—Diz D. Candida Rosa Maria Deriscott da Costa, que tendo requerido a V. S. para ser admittida a justificar seu credito sobre o casal de D. Henriqueta Emilia da Silva Manta, acontece que não possa proseguir em sua justificação, porque, devendo ser citados os interessados no mesmo casal, não o pode ser o de nome Augusto Fernandes da Silva Manta, por se achar ausente em parte incerta, como se vê de um dos documentos juntos. Nestas circumstancias a supplicante, para não ser prejudicada em seu direito vem requerer a V. S. haja de providenciar acerca dessa occurencia, mandando citar o herdeiro ausente por cartas de editos, ou nomeando-lhe um curador.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes assim lhe defira.—E. R. M.

Antonio Augusto dos Santos Porto—procurador.

Em vista dessa petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Seja citado por edital. Recife 23 de julho de 1856—Tavares da Silva.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, e meu despacho, e por fé do escrivão que perante mim serve, o qual certifique que o supplicado, Augusto Fernandes da Silva Manta se acha ausente; mando e ordeno a todas as pessoas de seu conhecimento, parentes e amigos o previnam de que, por este juizo se vão dar testemunhas, afim de que a supplicante prove a veracidade deseu debito, e não tenha em tempo algum razão para ignorar o contendo na petição supra.

Este sera affixado no lugar mais publico desta cidade, e publicado pela imprensa, e por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, ou valha sem elle ex-causa. Cidade do Recife de Pernambuco, 29 de julho de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio do Brasil. Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Abilio José Tavares da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria no dia 5 de agosto proximo a 1 hora da tarde se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, 37 cavallos que por seu estado não podem continuar a servir na companhia de cavallaria. Os pretendentes deverão comparecer na casa da referida repartição no dia e hora marcado, podendo dirigir-se ao quartel da mesma companhia os que desejarem examinar antes os cavallos mencionados, que no dia da arrematação estarão no largo do Collegio. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 30 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que no dia 5 de agosto proximo futuro ao meio dia, perante esta thesouraria irá a praça pela ultima vez, para ser arrematado por venda o sitio da Ibura, que pertenceu ao bacharel Pedro Gaudiano Ratis e Silva, e foi adjudicado a fazenda nacional no valor de seis centos mil reis. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 30 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem de S. Exc. o Exm. Sr. barão de Camaragibe, director da Faculdade de Direito desta cidade, faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contados do dia de hoje, para o concurso ao lugar vago de lente substituto da mesma, o qual, visto como se finda durante as ferias, se estendera até o terceiro dia util de fevereiro, ás duas horas da tarde.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde ja na secretaria desta Faculdade para inscreverem seus nomes no livro competente; o que lhes he permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de vinte leguas desta cidade, ou não o poderem executar pessoalmente por justo impedimento. São obrigados, porém, a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica forma deste, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes ou como titulos de habilitação, ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes dará recibo: tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto numero 1,386 de 28 de abril de 1854, e 111 e segg. do de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte, e repetido por oito dias a findar-se o prazo.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 30 de julho de 1856.

O secretario,
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Antonio José de Oliveira Fragata, major reformado do exercito e do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da Bahia, e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Boa-Vista, por S. M. o Imperador, etc. etc.

Faço saber a quem interessar possa que da data presente á quinze dias terá o conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista de fazer a sua segunda reunião, devendo ser entregues os requerimentos de recurso das partes interessadas, no primeiro dia da mesma reunião, ou antes ao presidente ou ao secretario, como he expresso no artigo 20 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Outro sim, faço saber mais, que as listas do serviço activo, e da reserva da guarda nacional, se acham pregadas no interior do edificio matriz da mesma freguezia, como por lei he determinado.

Sala das sessões do conselho de qualificação 31 de julho de 1856.—*Antonio José de Oliveira Fragata*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de julho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de agosto de 1856.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir a sumaca brasileira «Nova Minerva» com destino a cidade da Bahia fecha-se hoje (2) ao meio dia.

— As malas que tem de conduzir o vapor portuguez «D. Pedro II» para os portos do sul, fecham-se hoje (2) ás 9 horas da manhãa.

— O segundo batalhão de infantaria precisa tratar, para o hospital regimental a' seu cargo, a applicação de sanguesugas; para cujo fim os pretendentes apresentar-se-hão na secretaria do mesmo no dia 4 de agosto do corrente anno, com as suas propostas. Recife, 31 de julho de 1856. — João Martins N., alferes ajudante.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.
Livros em branco de 200 folhas, 4; ditos pautados de 200 ditas, 2.
Para o 8.º batalhão de infantaria.
Sapatos, pares 272.
Para o 2.º batalhão de infantaria.
Sapatos, pares 447.
Para o 10.º batalhão.
Sapatos, pares 304.
Para o 9.º batalhão.
Gravatas de sola de lustre, 100; sapatos, pares 800.
Para o meio batalhão da Parahiba.
Sapatos, pares 198.
Provimento dos armazens.
Pedra pomes, libras 20; couros de cabra curtidos, 500.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 6 do proximo mez de agosto.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 31 de julho de 1856. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Por deliberação da direcção da Associação Commercial Beneficente, são convocados os senhores socios da mesma, para, em assemblea geral, se proceder ao disposto nos artigos 20 e 22 dos estatutos, no dia 5 de agosto proximo, pelas 11 horas da manhãa em ponto. Sala das sessões da direcção da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 30 de julho de 1856.—O secretario,
A. de A. Rodrigues Isaac.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda estando autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 65 de 25 de junho proximo passado, para contratar o corte e conducção para esta cidade, até tres mil quintaes de pão brasil, manda convidar aos proprietarios das terras e matas em que exista semelhante madeira, a apresentarem suas propostas até o dia 15 de agosto proximo futuro, advertindo que o pão deverá ser de boa qualidade, e se pagará pelo de primeira qualidade 8$000 rs., pelo de segunda 6$000 e pelo de terceira 4$000 rs., por cada quintal. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de julho de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O administrador do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3.º do regulamento de 17 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados mais 4 cavallos remettidos pela subdelegacia da freguezia dos Afogados em data de 18 do corrente, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo mandou publicar pela impressa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procedera a arrematação pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento, e para que chegue a noticia mandou fazer o presente edital aos 19 de julho de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE Santa Isabel.

SETIMA REPRESENTAÇÃO DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES da companhia ROBERTO E DEVEAUX.

Sabbado 2 de agosto de 1856.

Mrs. Roberto e Deveaux impellidos pela benevolencia com que o respeitavel publico pernambucano ha acolhido seus trabalhos, dispoz para o dia indicado a presente representação.

PRIMEIRA PARTE.

Uma hora de magicas, prodigios, subtilezas e metamorphoses, por

MR. DEVEAUX.

1. O pensamento forçado.
2. A sybilla magica.
3. O chapeleiro improvisado.
4. A força interrompida.
5. Exercicios de ligeirezas pelo aldeãoriol.
6. O grande passeio das cartas, peça mechanica inteiramente nova.
7. O tonel de Baccho, ou o segredo do contrabando, (a muitos pedidos.)

SEGUNDA PARTE.

Grande DANSA DE CORDA teza, pelo joven PERNAMBUCANO e sua discipula de 8 annos, a joven PARAENSE, que executara' varios e elegantes exercicios mui difficeis, terminando por uma baile comico.

O joven PERNAMBUCANO se distinguira' sobre a corda por varias dansas a caracter, passos grotescos, passos de elevação, saltos da escada, etc., etc., findando com exercicios por demais difficultosos sem maromba.

TERCEIRA PARTE.

Novas e soberbas VISTAS DISSOLUTIVAS,

QUARTA PARTE.

OS CAMALEO'ES ELECTRICOS.

Mrs. Robert e Deveaux tem o prazer de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que para dar um maior brilho ao espectaculo, hão feito grande augmento e mudança tanto nas VISTAS DISSOLUTIVAS como nos CAMALEO'ES ELECTRICOS que estão certos agradarão summamente por sua diversidade e boa escolha.

Começara ás 8 horas e ½.

1ª. Representação a beneficio da artista lyrica ANNA GIRARDOT.

Quinta feira 7 de agosto de 1856.

PROGRAMMA.

Logo que a orchestra houver executado uma bella ouvertura, dar-se-ha começo ao espectaculo com a

Scena e cavatina da opera—Trovador,—do maestro Verdi, cantada pela beneficiada.

Scena e cavatina da opera—Le Chalet, do maestro Adão, pelo Sr. V. Girardot.

Scena e cavatina da opera—Barbeiro de Sevilha, de Rossini, pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

OS IRMÃOS DAS ALMAS.

Comedia em 1 acto.

PERSONAGENS.

Marianna, mãi de. . . .	Sra. D. Rita.
Eufrazia.	« « Jesuina.
Luiza, irmãa de, ...	A beneficiada.
Jorge, marido de Eufrazia.	Sr. Santa Rosa.
Tiburcio, amante de Luiza.	« Lima.
Souza, irmão das Almas. .	« José Alves.
Felisberto.	« Rozendo.
Um irmão das almas. . .	« Guilherme.
Um cabo de permanentes.	« Girardot.
Quatro soldados.	

TERCEIRA PARTE.

Dueto e scena da opera—Norma, do maestro Bellini, pela beneficiada e seu marido.

Scena e cavatina da opera Ernani, do maestro Verdi, pela beneficiada.

TERCEIRO ACTO DA OPERA NE TOUCHEZ PAS A LAREINE.

(Pela beneficiada e seu marido.)

A beneficiada confiada na extrema bondade do publico pernambucano e em sua reconhecida hospitalidade, espera toda protecção de que necessita uma artista, que antecipadamente protesta seu reconhecimento, e bem assim offerece sua gratidão aos seus dignos collegas artistas, que generosamente se prestam a obsequia-la em seu beneficio.

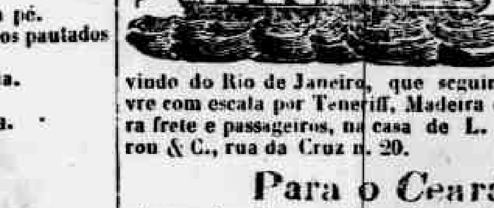
As pessoas que encommendarem bilhetes de camarotes hajam de os mandar buscar até segunda feira, em casa de sua residencia, no hotel Francisco, e desde já se acha o resto a venda em casa da beneficiada.

A beneficiada para mais agradar ao respeitavel publico, aceitou o papel de Luiza na comedia, os IRMA'OS DAS ALMAS, confiada em que lhe serão perdoadas as faltas que commetter, e principalmente na pronuncia portugueza, para a qual não julga bem habilitada.

O espectaculo principiara' a's 8 horas.

Avisos Maritimos.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.



Espera-se no dia 18 do corrente o vapor francez *Lyonnais*, capitão Devaulx, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Para o Ceará

sahe com brevidade o hiate «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna: a tratar com o mesmo, ou com o seu consignatario Tasso Irmãos.

Bahia.

Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Para a Bahia

segue impreterivelmente no dia 5 de agosto a veleira sumaca brasileira «Nova Minerva», por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga, o patacho «Bom Jesus»; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia DE NAVEGAÇA'O A VAPOR LUSO BRASILEIRA.

O vapor «D. Pedro II», commandante Viegas do O', segue hoje 2 de agosto para a Bahia e Rio de Janeiro, e recebe as malas do correio as 9 ½ horas da manhãa,

Ceara'.

Segue no dia 7 do mez corrente o hiate «Sergipano»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ARACATY.

Hiate «Exalação» segue com brevidade; só recebe passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco do C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores de João Alexandre Vieira, fara' leilão da armação e fazendas existentes na loja sita na rua do Passeio Publico n. 15, penhoradas a' aquelle senhor, por execução dos mesmos credores: segunda-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de escravos sem limite.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos pertencentes a um negociante portuguez, que se retira para a Europa, a saber: uma mulata de 18 annos, optima costureira, de bonita figura, uma preta de 22 annos, cozinheira, engommadeira e costureira, uma dita com as mesmas habilidades, uma negrinha de 15 annos de bonita figura, em principio de costura, uma mulatinha de 11 annos, tambem com principio de costura, uma preta de 28 annos, com uma cria de 3 annos, a qual cose muito bem, engomma soffrivelmente e cozinha, e trabalha optimamente em massas, tres moleques e um mulatinho de 8 a 12 annos, um preto perito cozinheiro; todos estes escravos são inteiramente limpos e sadios, para o que garante-se a saude de qualquer um delles: tera' lugar o leilão as 11 horas em ponto, do dia sabbado 2 do corrente.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão. terça-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Madre de Deos n. 52, de diversas obras de marcineria novas e usadas, differentes obras de ouro e prata, relogios, varios objectos de miudezas, lapis, pós para dentes, leques, pinceis, filó de linho e outros muitos objectos, que tudo sera' vendido a vontade dos compradores.

— O agente Oliveira fara' leilão de uma porção de mobilia, consistindo em sofás, mesa redonda, consolos, cadeiras, ditas italiãnas, ditas de balanço, bancas e mesas para diversos usos, banquinhas para luz, guarda roupas, guarda louças, guarda livros, piano, um baulzinho de tartaruga ricamente encastoado em prata, commodas, lavatorios, toucadores, um rico espelho com commoda de mogno, quadros, relogio de parede, leitos de ferro e de madeira, marquezas, apparelhos de porcellana dourada para mesa, sobre mesa e para cha', trasqueira, porta licor de metal, compoteiras, garrafas para vinho, copos dito e para agua, lanternas, lustre de bronze, candeeiros de globo para mesa, americanos, inglezes e froncezes, espingarda de dous cannos, bacia grande de arame, trem de cozinha e muitos outros objectos, e alguns escravos: segunda-feira 4 de agosto as 10 horas da manhãa no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão da optima casa de dous andares e sotão, sita em chãos proprios na rua des Cruzes n. 22 do bairro de S. Antonio desta cidade, com frente para o nascente, quintal murado e com portão para a travessa que deita para o largo do Paraizo: quarta-feira 6 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio. rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fara leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento de João Carlos Valladares e outros, das dividas activas da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, na importancia de 73:116$860 rs. em conta de livro inclusive muitas documentadas segundo a respectiva relação dellas, podendo esta ser examinada com antecipação pelos pretendentes, para o que de bom grado se prestará dito agente: quarta-feira, 6 de agosto proximo, as 11 horas da manhãa em ponto, em seu escriptorio, na rua da Cedeia do Recife.

Avisos Diversos.

O CAMALEAÕ ELECTRICO.

Acha-se á venda na typographia União, rua da Aurora n. 32, e no pateo do Terço n. 19, a 120 rs. por numero.

— Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, e João Paulo, mestre carapina do arsenal de marinha, que venham ao armazem de madeiras na rua do Sol n. 25, concluir o negocio que não ignoram.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000, 10:000, e 4:000,000.

Na praça da Independencia loja n. 40, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acham-se a venda bilhetes inteiros, meios e quartos, da loteria 22ª da casa de correcção, aos preços abaixo, cujas listas esperamos hoje, pelo paquete Parana': os premios até 1:000$000, serão pagos avista, e os maiores conforme se convencionar.

Bilhete inteiro	24$000
Meio bilhete	12$000
Quarto	6$000

— Perdeu-se o bilhete inteiro n. 588 da loteria que corre hoje, o qual pertence a José Pereira da Costa, João Nepomuceno e outro cujo nome não lembra, estando todos escriptos no verso: quem o achou leve a rua Direita, padaria n. 8; e previne-se ao Sr. thesoureiro ou cautelistas, que o não paguem senão aos annunciantes.

— Em razão de concertos não havera' sorvetes estes dias no aterro da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de um amassador; na padaria da rua Direita n. 82.

ESCOLA PELO METHODO CASTILHO, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 18.

Dia segunda-feira 4 de agosto.

Antonio Ignacio da Silva, professor de instrucção primaria da freguezia do Recife, transfere a sua escola da rua da Cruz para o aterro da Boa-Vista n. 18, onde installará a mesma escola pelo methodo Castilho, segundo o programma do Exm. autor, o qual exige a presença das autoridades e mais cavalleiros e senhoras, musica, poesia e flores: portanto convida aos Illms. pais dos seus alumnos e suas Illmas. familias, e a todas as mais pessoas de sua amizade, para que se dignem hourar este acto, que principiará as 11 horas em ponto do referido dia.

Attenção.

Lembra-se ao Sr. capadocio, que se intitula academico de todas as aulas de que se compõe a academia, que diz ser natural do Maranhão, que já he tempo de se cohibir de seus mãos costumes, visto ser bem conhecido nesta capital, e existe em muito boa guarda algumas cartas em que sua mercê pede uma ajuda (sem ser de pimenta) para sua intitulada formatura, a qual lhe ia custando um passeio a' casa nova.—O quero casar.

— Joaquim Arsenio Cintra da Silva, inventariante do casal de seus fallecidos pais, avisa aos credores do mesmo casal, que justifiquem as suas dividas para serem attendidas na formação das partilhas. Recife 30 de julho de 1856.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua do Cotovello n. 31.

— Dá-se 500$ a juros a um por cento ao mez, sob penhores de ouro ou prata: quem precisar annuncie.

— Precisa-se alugar uma casa terrea não muito grande, no lugar do Monteiro ou Casa Forte: quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de uma ensaboadeira de roupa: quem quizer dirija-se a rua do Crespo, loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Fugio do engenho Bella-Rosa da freguezia da Luz o negro Angola, de nome Eduardo, baixo, secco, olhos pequenos, sem barba, falla atrapalhada: quem a apprehender leve-o ao dito engenho, ou no Recife ao agente Oliveira, que recebera' 40$000 de gratificação.

— Arrenda-se um grande e excellente sitio muito perto da cidade, por ser logo no principio da estrada de João de Barros, denominado sitio da Capella da Conceição, contendo todas as proporções para habitar um negociante brasileiro ou estrangeiro, por ter excellente casa nova e grande, uma extensa baixa de capim plantado, um grande viveiro de bom peixe, muitos arvoredos e coqueiros de producção, estribaria e commodos para 2 cavallos, capella prompta para celebrar-se missa etc.: a quem convier, compareça a qualquer hora do dia, mediante certas condições.

— Na loja de madama Routier, rua Nova n. 58, se acham chapeos de seda para senhoras, ditos de palha para meninas, saias de clina muito modernas, fitas de velludo preto de todas as qualidades, enfeites de cabeça, luvas de casamento, capellas de flores de laranja, mantas brancas, leques, e tudo mais necessario para casamento, véos de filó levrado para chapeos de luto, collarinhos e manguitos para theatro, bicos de linho preto.

Festa.

O abaixo assignado, escrivão interino da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, participa ao respeitavel publico, que domingo 3 do corrente, se fará a festa do mesmo Senhor, da maneira seguinte: no dia 2 ao meio dia, depois de subir as girandolas de fogo do ar, tocará diversas e modernas peças a banda de musica do 1.º batalhão da guarda nacional deste municipio, dirigida pelo insigne artista Pedro Hespanhol, a qual tocara' tambem a noite antes das vesperas, na festa e Te-Deum, e serão oradores os distinctos pregadores da capella imperial, Rvms. padre mestre João Capistrano de Mendonça e Fr. Lino do Monte Carmello, este da festa e aquelle do Te-Deum; a orchestra dirigida pelo Sr. João Marcelino Ribeiro, pora' em execução a missa de Lima-grande, com modernissimas variações executadas na flauta antes do sermão da festa, pelo bem conhecido artista brasileiro Queiroga, e a noite estará a frente da igreja romanescamente illuminada. José Lucas Rodrigues Machado.

— O testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo fallecido Manoel de Souza Guimarães, está procedendo inventario dos mesmos bens, pelo juizo de orphãos desta cidade: roga a quem se julgar credor do mesmo fallecido, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, para serem attendidos em dito inventario; na rua do Livramento n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo contratado, livre e desembaraçada, a taberna pertencente ao Sr. José Antonio da Cunha, sita no pateo de San-Pedro n. 1, por isso o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa por divida alguma, que o dito Sr. Cunha tenha contrahido para com dita taberna. Recife, 1 de agosto de 1856.—Victorino de Almeida Rabello.

— Os herdeiros de Agostinho Vieira Coelho queiram se entender com quem não ignoram, sobre o arrendamento da casa da rua do Crespo n. 6, visto Sebastião Vieira Coelho e Agostinho Vieira Coelho ja não existirem nesta terra bemfazeja aos....

— O Sr. M. M. S. C. venha quanto antes pagar o que esta a dever no aterro da Boa Vista loja de charutos de Manoel José de Azevedo, do contrario vera' o seu nome por extenso neste *Diario*.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Hoje, a's 9 horas, corre a quinta parte da primeira loteria do Carmo. — P. J. Layne.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Vende-se a obra—Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil em 1854, adoptada no Collegio das Artes: nas lojas de livros do arco de Santo Antonio, Livro azul e de encadernação da rua das Trincheiras a 2$000 rs. cada exemplar.

—O BACHAREL WITRUVIO tendo communicação de que o Illm. Sr. Eduardo Leger Lobão, era portador das cartas que lhe são dirigidas do Maranhão, e ignorando onde resida o mesmo Sr., pede-lhe que as mande entregar na Camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

ESTRADA DE FERRO do Recife ao S. Francisco.

O abaixo assignado faz saber que, depois do dia 11 do corrente mez, pagara no seu escriptorio aos Srs. accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos, nos livros da companhia da Estrada de Ferro, até o dia 6 do mesmo.

Nenhum auto de transferencia poderá ser registrado de 5 a 11 do corrente mez.

Os senhores que não tiverem assignado o contrato da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receberem os juros devidos.—Por ordem dos directores, S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 1 de agosto de 1856.

AVISO.

Salustiano de Aquino Ferreira, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa no dia 19 ou 20 do corrente mez, no vapor inglez TAMAR, ficando na administração dos seus negocios como seus bastantes procuradores, os Srs. negociantes Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, João Matheus Austin & C., e José João de Amorim. Pernambuco 2 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

AVISO.

Salustiano de Aquino Ferreira, cidadão Brasileiro, retira-se para a Europa no vapor inglez TAMAR, no dia 19 ou 20 do corrente mez, ficando na agencia dos negocios das loterias desta provincia, os Srs. José Fortunato dos Santos Porto, com loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife n. 45; Antonio Augusto dos Santos Porto, com loja de calçado na praça da Independencia ns. 57 e 59, e a Sra. viuva Bastos, com loja de bilhetes na mesma praça, n. 4. Pernambuca 2 de agosto de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—O thesoureiro do patrimonio do orphãos, rectificando a conta, que apresentou no *Diario* de quarta feira, 30 do mez proximo findo, do que arrecadou na representação theatral em beneficio dos orphãos, que fizera o cholera, declara que houveram entre os camarotes da 3ª. ordem, quatro de preço de 6$000 reis, e 10 de 8$000 reis, cada um (tendo sido 8 d'estes vendidos na loja do Sr. Antonio José de Siqueira), e não 12 de 6$000 reis, e 2 de 8$000 reis, e entre as cadeiras, houve uma de 9$000 reis, em lugar de 5$000 reis, sendo que vem a ser o liquido de 1:450$620 reis, e não 1:430$620 reis.

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* querer comprar um predio, que renda annualmente 600$, queira annunciar sua morada para ser procurada.

PERDEU-SE.

No dia 31 de julho quinta-feira, perdeu-se da rua da Cruz do Recife a rua do Crespo a quantia de 400$000 rs. em 2 sedulas de 200$000 rs. cada uma; roga-se portanto a quem as achou de levar a rua da do Queimado loja n. 17, que receberá do abaixo assignado metade dessa quantia, e lhe ficará eternamente agradecido.

Francisco Leandro do Rego.

— O abaixo assignado, exausto de paciencia, por se ver fora ha mais de 15 mezes do dominio de um seu escravo, faz o presente, declarando o occorrido para orientar a quem queira o apprehender. Em 9 de abril do anno passado procurei comprar o escravo Thomaz, do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Lonce de Leon; mas receioso de effectuar a compra por me dizer que esse escravo era casado com uma mucama de sua senhora, e que tinha uma filha, fui vencido não só pelo Sr. Burgos como por sua familia me affiançar, que o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, em cuja companhia tinha sua filha, senhora do Sr. Burgos, nada mais poderia fazer, do que comprar o referido escravo, se quizesse possui-lo. Comprei, e o mandei para o meu engenho; mas depois de alguns dias esse escravo pedio-me licença para ir ao engenho Martapagipe a ver sua mulher e filha e a concedi; e quando estava a partir me deu disto parte. No terceiro dia me appareceu o Sr. Francisco Lourenço Carlos, com uma carta em que so estava a assignatura da Exm. Sra. D. Thereza, mulher do Sr. Burgos, pedindo-me com instancia que eu desfizesse a compra do escravo Thomaz, pois que o seu marido não podia vende-lo. Eu que tinha perfeito conhecimento da probidade do Sr. Burgos, e sabia que elle não seria capaz de vender aquillo que não podiz fazer, respondi neste sentido dizendo que não concordaria em sua pretenção. E ao Sr. Francisco Carlos disse, que estaria prompto a vender o escravo, ou que compraria a mulher e filha se a isso concordassem, ao que respondeu-me que não se compraria o escravo por um tustão, e nem se venderia a mulher por um milhão. O caso he que desde que esse meu escravo retirando-se daqui para Martapagipe, deixando dinheiro e toda a sua roupa até este momento estou sem elle. He este escravo muito bem procedido, e nunca fugio; mas dizem por parte de Martapagipe que o escravo la não esta'! Elle tem os signaes seguintes: idade 23 annos, altura regular, crioulo, carreiro, bem feito de corpo, sem barba, rosto redondo, olhos grandes, dentes perfeitos e limados: quem o apprehender tera' 100$000 de gratificação, trazendo a este engenho ou levando-o ao Recife aos Srs. Correia e Irmãos. Protesto proceder criminalmente contra quem o tiver acoutado, e haver todos os dias de serviço. Engenho Cachoeirinha 28 de julho de 1856,

Joaquim Manoel da Silva.

— Perdeu-se hontem 31 de julho, das 3 para 4 horas da tarde, desde a rua do Crespo até a rua da Cruz, duas sedulas de 20$ cada uma: quem as tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 17, aonde se darão os signaes certos, e se gratificará generosamente, além de se ficar agradecido.

— Quem tiver um predio bem construido, que renda annualmente 600$ e o queira vender, annuncie para se tratar, que paga-se bem

— Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações para tratar de um sitio, não se repara dar bom ordenado: a tratar na rua de Aguas Verdes n. 48.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias sob penhores de ouro e prata: quem quizer annuncie.

— Achando se recolhida á casa de detenção a preta crioula, de nome Jacintha, a qual foi presa na freguezia da Varzea pelo subdelegado da mesma, e como tem de procurar o seu direito, por isso previne e pede as autoridades nada deliberem della sem se justificar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e que seja aceiado, para uma casa estrangeira: quem quizer pode dirijir-se a' rua da Cruz n. 46.

— Precisa-se com urgencia alugar um primeiro andar na freguezia de S. José ou immediações, preferindo-se o mais central; da-se fiador e paga-se bem: a fallar na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

— Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem: quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara' com quem tratar.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 2 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

1 quarto	n. 5015	900$000
Meio bilhete	" 759	400$000
1 quarto	" 607	200$000
1 bilhete	" 2512	200$000
1 dito	" 1590	50$000
Meio dito	" 459	50$000

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral, e cujo disconto sera' pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes.

Bilhetes	5$800 recebe por inteiro	5:000$
Meios	3$000 « « «	2:500$
Quartos	1$500 « « «	1:250$

Pernambuco 28 de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, tendo feito trasladar na crise epidemica do cholera-morbus a imagem de sua padroeira para a igreja matriz de S. Pedro Apostolo, em acto penitencial, tem resolvido fazer regressar a' sua igreja a mesma Senhora, no dia 3 de agosto proximo, pelas 3 horas da tarde, em solemne procissão, a qual tem de transitar as seguintes ruas: Mathias Ferreira, Quatro Cantos, Côxo, Bica de S. Pedro, Varadouro, S. Bento, ladeira de S. Pedro Martyr, Amparo, a recolher-se; para o que conviva a mesa a todos os seus irmãos a comparecerem no referido dia as 9 horas da manhãa, para assistirem a missa cantada, e as 2 horas da tarde para acompanharem a procissão. Outro sim pede a mesma mesa aos moradores das ruas por onde tem de transitar a dita procissão, a ornarem as portas e varandas de suas casas com colchas para mais brilhantismo do acto; igualmente pede mandem illuminar as frentes de suas casas nas noites dos dias 2 e 3 do referido mez. A mesa tambem convida e todos os devotos de sua excelsa padroeira a assistir ao Te-Deum Laudamus, que se tem de entoar a' mesma Senhora por nos ter salvado de tão grande castigo, no qual sera' orador o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella de sua magestade imperial.

— A pessoa que na noite de 31 de julho apanhou um macaco na taberna do Sr. José da Costa Carvalho Guimarães, no pateo do Terço n. 4, queira restituilo na rua estreita do Rosario n. 16, a Manoel José da Silva Pimentel, que sera generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido o negro Angelo, representa ter 40 annos, baixo e grosso, rosto comprido, olhos grandes e afogueados, puxa por uma perna, he natural da Bahia e esteve preso na cadeia de Serinhãem: quem o pegar leve-o a rua do Queimado loja n. 10 que sera' recompensado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, ou mesmo algum sotão com poucos commodos para um rapaz solteiro e um criado: quem tiver annuncie com brevidade.

— Na botica da rua do Rangel n. 61, precisa-se de um official de pharmacia.

— Martinho José de Souza Rego declara, que tendo arrematado a casa de sobrado da rua do Pharol n. 8, e não sabendo se o chão he foreiro ou proprio, faz o presente annuncio para quem se julgar com direito ao laudemio e fore, entender-se com o Sr. Frederico Chaves no aterro da Boa-Vista n. 17.

O conselho director da instrucção publica acaba de adoptar para a leitura das escolas de primeiras letras de ambos os sexos,—o opusculo—Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—publicado pelo Dr. em medicina, Ignacio Firmo Xavier.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa mora para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fara' bom ordenado, e mais algumas vantagens: aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente a quem competir, que desta data em diante, se desonera da liquidação do casal de seu finado pai, o coronel Antonio Marques da Costa Soares, pelo qual motivo deixa e deixara' de envolver-se nos negocios do mesmo casal, por assim exigirem os seus interesses; igualmente declara que vai apresentar as contas da sua administração perante o juizo dos orphãos, do mesmo modo que fez em 1842, quando findou a primeira administração de que foi encarregado: por fim adverte que tendo elle abaixo assignado, ordenado de Lisboa ao seu procurador neste cidade, que em seu nome requeresse o termo d'aceitação de herança a beneficio de inventario, o mesmo foi effectuado em maio de 1838, como consta do respectivo termo abaixo; o que tudo annuncia para conhecimento do respeitavel publico. Recife 29 de julho de 1856.

José Marques da Costa Soares.

Certifico que vendo os respectivos autos, nelles se acha o requerimento com despacho, termo de aceitação de herança a beneficio de inventario, e sentença do theor seguinte:

Diz José Marques da Costa Soares, negociante estabelecido na cidade de Lisboa, por seu bastante procurador, que tendo fallecido nesta cidade do Recife seu pai, Antonio Marques da Costa Soares, negociante de grandes fundos, deixara o activo e passivo de sua casa complicado, e dependente de liquidações; e como em taes circumstancias, e auzente o supplicante, a herança que em legitima lhe deve competir esta ainda incerta, e a decisão talvez se demore, sendo de mais o supplicante credor de mais de sessenta contos de reis, moeda forte de Lisboa, aceita o supplicante a herança somente a beneficio de inventario, e requer a V. S. que lhe mande tomar disto termo afim de que em nenhum tempo, e por nenhum modo possa ser obrigado *ultra vires hereditarias*, aproveitando-lhe todas as vantagens desta declaração consequentes, na conformidade de direito: portanto pede a V. S. mande tomar-lhe o termo de aceitação de herança na forma requerida, e ajuntar aos autos para constar. E receberá mercê. Sim em termos. Recife 7 de maio de 1838.—Navarro.—Termo de aceitação de herança a beneficio de inventario. Aos 7 de maio de 1838 nesta cidade do Recife perante mim e testemunhas abaixo assignadas, disse o supplicante José Marques da Costa Soares por seu bastante procurador João José da Cruz, que aceitava a herança de seu fallecido pai Antonio Marques da Costa Soares, tão somente a beneficio de inventario, na forma expressada em seu requerimento retro, de que fiz este termo em que assignou com as testemunhas—Francisco Joaquim Pereira de Carvalho o escrevi.— João José da Cruz, Antonio Joaquim Rodrigues, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho Junior. Julgo o termo por sentença e custas. Recife 14 de maio de 1838.—José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro. Não se continha mais em dito requerimento com despacho, termo de aceitação de herança a beneficio de inventario e sentença que o julgou, que eu dito escrivão no principio desta declarado, e no fim da mesma assignado bem e fielmente fiz copiar dos proprios autos, a que me reporto, e dos quaes fiz passar a presente certidão que vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estyllo e por mim subscripta e assignada nesta dita comarca de S. Antonio da cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1842, vigesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei.

Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de familia, da-se bom ordenado agradando o seu serviço: a tratar no sobrado junto ao quartel do Hospicio, casa do Dr. Mendes da Cunha.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista tera' todos os dias de trabalho excellentes sorvetes, fora os dias de chuva.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: paga-se bem: na rua do Passeio, loja n. 9.

Singularidade.

Quem tiver um passaro de valor, e lhe queira dar uma bella e rica gaiola, de muito gosto e perfeitamente enverniseda: dirija-se a' rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica: nas Cinco Pontas n. 93.

- Bento José Airesa deixou de ser caixeiro do Sr. José Vieira dos Santos desde o dia 28 do corrente mez, de sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 16.

— Robert Mc. Calmont, Hugh Mc. Calmont, William, J. Newall e Charles T. Poingdestre, avisam ao publico que retiram-se da firma social de Mc. Calmont & C., que gyrava nesta praça a qual passa a ser substituida pela de Saunders Brothers & C., a cujo cargo fica todo o activo e passivo daquella firma, da qual passam para a nova os socios Charles Saunders e Frederick Saunders.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 112 de dous andares novos, acabados a moderna muito grandes, cada um andar com seis quartos, duas salas, terraço, cozinha fora, tudo em ponto grande, pelo diminuto preço de 20$000 mensaes por cada um andar: a pessoa que pretender dirija-se a rua Imperial n. 5 junto a matriz nova, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um viuvo, de pouca familia, que se sujeite ao serviço de casa e de rua; na rua do Sebo n. 8.

— Precisa-se arrendar uma olaria que tenha bom barreiro, preferindo-se se tiver sitio: na rua do Rangel n. 77 primeiro andar ou annuncie.

Rua da Cruz n. 11.

João Praeger avisa ao publico, que ligada com seu armazem de molhados, se achara a' disposição do publico uma sala decente para lunchos, onde havera o mais escolhido sortimento de comidas de diversas qualidades.

MUDANÇA.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de cortar cabello e fazer barba da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua, e que se acha prompto a bem servir a todas as pessoas que o procurarem, em tudo que diz respeito a sua arte, sendo o preço o mesmo que nas lojas. Na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo mais barato que em outra parte.

— Aluga-se pela festa ou por anno o sitio do fallecido Ignacio Firmo Xavier entre as duas pontes da Magdalena, e tambem se vende o mesmo sitio, fazendo-se todo o negocio com o alugador ou comprador, que a vista do preço conhecera' a vantagem de possuir uma tal propriedade em local tão proximo a cidade, onde ja' não ha terrenos devolutos, e por isto este crescera com o tempo em estima, e valor cada vez mais, pelo augmento da riqueza da provincia, gosto do bello, e necessidade de passar o verão fóra da cidade, e mais ainda pela estrada de ferro projectada por esse lugar ao Cachanga'; e tem o mesmo sitio casa para duas familias, banho perto, e outras commodidades, que por brevidade se omittem.

— Acha-se desoccupada a loja da rua da Cadeia do Recife n. 55, e arrenda-se para qualquer estabelecimento; os pretendentes entender-se-hão com João José de Carvalho Moraes.

— O Sr. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, e o Sr. João Ferreira da Luz, no aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da dinheiro em quantias de 300$, 400$, 500$ e 600$000, com hypotheca em casas terreas.

— Dão-se 500$000 a premio: nesta typographia se dira' quem da'.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda os seus bilhetes inteiros, meios e quartos, aos preços abaixo declarados, os quaes estão rubricados com seu nome, e se obriga a pagar os 8 por cento da lei, nas sortes grandes, da quinta parte da primeira loteria, a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo, cujos bilhetes se acham a venda nas lojas da rua do Queimado n. 61. do Sr. Silvestre da Silva Guimarães: n. 25, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz; rua Nova, do Sr. Tinoco; rua do Livramento n. 50, do Sr. Cunha; n. 54, do Sr. Novaes e rua do Rosario larga, fabrica do Sr. Reis.

Bilhetes inteiros	5$800 recebe	5:000$.
Meios bilhetes	3$000 "	2:500$.
Quartos	1$500 "	1:250$.

Recife 28 de julho de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

— Offerece-se para loja de fazendas, miudezas, ou ferragens um menino portuguez de 13 para 14 annos de idade, sabendo ler bem, escrever e contar, e he bastante esperto, afiança-se a boa conducta do mesmo: quem o pretender compareça na rua do Cabuga n. 3, loja de selleiro que achara com quem tratar.

— Sexta feira 1 de agosto, finda audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara será, arrematada em praça publica a renda annual dos alugueres da casa terrea n. 7 da estrada de João de Barros, que vai para Belém, por execução de José Alves da Silva Guimarães contra Francisco Geraldo Moreira Temporal e sua mulher; he a ultima praça.

—Precisa-se comprar 120 traves de 30 palmos com 8 polegadas de grossura e 6 de face; 8 traves de 40 palmos, com 12 de grossura e 10 de face e enxamés de louro de 22 a 25 palmos, de 6 polegadas: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—João Praeger participa aos seus amigos e ao publico em geral, que do 1. de agosto em diante estará aberto o seu bem sortido armazem de mantimentos para navios; molhados e generos de estiva; debaixo da firma de J. Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 11, e espera que merecerá o mesmo confiança que até hoje ganhou.

— José Joaquim de Oliveira Gonçalves, participa ao publico e ao respeitavel corpo de commercio, que tendo-se despedido da casa dos Srs. Fremont & Lasne hoje he que se realisa sua sahida. Não pode deixar de testemunhar a maior gratidão pelo bom tratamento que sempre recebeu e alta confiança que nelle depositaram, tanto o Sr. Frederico Fremont como seus antecessores, durante sete annos e cinco mezes, que esteve empregado na dita casa, ja como simples caixeiro, ja como gerente della por diversas vezes. Offerece ao Sr. F. Fermont, ora presente, seus limitados serviços em qualquer parte onde o destino o leve; assim como faltaria a um dever sagrado senão manifestasse aos seus companheiros uma viva saudade e pedindo não só a estes como aos primeiros desculpa de algumas faltas, a que toda a creatura esta sugeita. O mesmo se entende com alguns amigos estranhos, que sempre solicitos em coadjuvar-lo nos tempos de sua administração jamais deixara de ser grato para com elles. Recife 30 de julho de 1856.

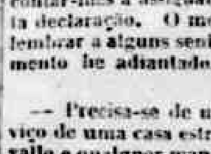
— Deseja-se fallar com Brisido José Jorge, filho de José Luiz Jorge, natural de Caminha, reino de Portugal, a pedido de sua familia. Se alguem souber da residencia, ou noticia daquella pessoa, he favor declarar na rua do Trapiche n. 44.

— Lava-se e engomma-se com a maior perfeição e aceio, por barato preço; quem quizer dirija-se a rua do Rosario larga taberna n. 52, que achara' com quem tratar.

Rua da Cruz n. 11.

No armazem de J. Praeger & Companhia ha para vender presuntos novos, conservas, consistindo em carnes, peixes, legumes, fructas, molhos e ervilhas seccas em garrafões, mantimentos para navios, vinhos do Porto, Madeira, Sherry e Rheno, etc., de optimos licores de diversas qualidades, cerveja, cognac e pale brandy da melhor qualidade, assim como todas as bebidas espirituosas, e charutos de Havana.

Linhas de omnibus.



Claudio Dubeux roga aos senhores assignantes dos omnibus queiram participar por escripto, ou faze-lo pessoalmente no respectivo escriptorio, quando não lhes convenha mais a assignatura, visto que do contrario ver-se-ha o abaixo assignado na obrigação de contar-lhes a assignatura de novo, até que façam a dita declaração. O mesmo aproveita a occasião para lembrar a alguns senhores assignantes que o pagamento he adiantado, mesmo para evitar duvidas.

Claudio Dubeux.

— Precisa-se de um preto que seja fiel, para serviço de uma casa estrangeira, para tratar de um cavallo e qualquer mandado a rua: quem tiver pode dirijir-se á rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar de portas a dentro, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL.

Artigos de viagem.

MUDANÇA DE DOMICILIO.

A CIDADE DE PARIS,

J. FALQUE.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA.

Manufacturas de Paris.

O abaixo assignado, participa a seus numerosos freguezes, e ao respeitavel publico desta capital, que mudou o seu estabelecimento da rua do Collegio n. 4, para a rua do Crespo n. 4, casa nova ao pé do arco de Santo Antonio, onde continúa a ter sempre um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, grande sortimento de roupa feita, perfumarias, artigos para viagem, e outros muitos objectos das primeiras casas de Paris.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol com muito asseio e promptidão. Todos os objectos que se acharem neste novo estabelecimento serão vendidos por menos preço que em outra qualquer parte, sendo um só preço para todos. Recife 7 de julho de 1856. J. Falque.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Antonio José de Castro avisa aos seus freguezes que tem diversas qualidades de polvora das marcas mais acreditadas que tem vindo a este mercado, e que as vende por menos do que venderem os novos vendedores deste genero; para verem as amostras, dirijam-se a rua do Vigario n. 31.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, á rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregará da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

— Alugam-se carroças para condozir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

Carros funebres

Agra administrador.

Em um armazem pertencente ao convento de San Francisco, confronte a secretaria de policia, está este estabelecimento munido de carros tanto para anjos como adultos; de todas as ordens que marca o regulamento do cemiterio, a satisfazer a expectativa dos pretendentes, e por preços que convencionarem e encarregando-se de tudo mais pertencente a um enterro sem o menor incommodo das partes interessadas, para tratar no mesmo armazem ou na rua do Queimado n. 1. e na da Cadeia de Santo Antonio n. 34. Tem igualmente um rico caixão que aluga.

Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

Chales de merinó bordados a velludo, a	18$000.
Ditos de merinó bordados a matiz em 2 pontas, a 11$000.	
Ditos de dito dito bordado a matiz em uma ponta, a 8$000.	
Ditos de dito com listra e franja de seda, a	6$500
Ditos de dito com barra matizados, grandes, a 5$000.	
Ditos de dito muito fino com franja de seda, a 4$500.	
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a	2$800
Cortes de vestidos de seda de quadros, a	20$000
Lindas sedas de cores para vestidos, covado	1$000
Chaly de quadros de lindas cores, covado a	850
Sedas assetinadas de quadros de novo gosto, covado a 800.	
Lãa de quadros com 5 palmos de largura, covado a 640.	
Cortes de vestidos de seda para menina.	
Sarja preta lavrada para vestido, covado a	2$300
Gros de naples preto encorpado, covado a	1$800
Sarja preta muito boa, covado, a	1$600
Velludo preto hespanhol, covado a	4$000
Setim preto verdadeiro Macao, covado a	3$000
Setim branco Macao para vestidos, covado, a	1$500
Panno preto inglez, prova de limão, covado a	3$000
Ditos de cores dito dito, covado, a	4$000
Chitas francezas largas muito finas, a	280
Cassas francezas de cores claras, a	260
Riscados francezes com 5 palmos de largura, covado a	240
Ganga liza e de quadros, covado a	280
Paletós de alpaca preta fina, a	4$400
Cortes de casemira de cores finas, a	4$000
Ditos de dita preta finas, a	3$600
Orelo preto para panno de pretas, covado a	3$600
Cortes de cassa franceza de cores, a	2$000
Luvas de seda brancas e cor de palha, a	1$000
Camizas francezas brancas, uma a	2$000
Peitos para camisas de côr e brancas, a	320
Colarinhos brancos feitos, a	200
Lenços de seda de cor grandes, a	1$500
Lenços de seda para gravata, a	600
Cobertores de algodão grandes, a	700
Ditos de lãa hespanhóes, a	3$000
Romeiras de retrós matizadas, a	10$000
Mantas de blond pretas e brancas, a	10$000
Lenços muito finos bordados, para senhora, a	1$000
Madapolão fino com 5 palmos de largura, a	3$700
Lenços brancos para cabeça de senhora, a	300
Cortes de beleza fazenda inteiramente nova neste mercado, toda de seda e de lindo gosto, a	12$000

Compras.

— Compra-se um negro velho para tratar de um cavallo: na rua da Cadeia n. 16, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compra-se uma cadeira de rebuço, da Bahia, que seja quasi nova, e esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra se uma negrinha ou mulatinha de 6 a 7 annos de idade, pouco mais ou menos: na rua da Cacimba, loja de bahuleiro.

— Compra-se o Diario de hontem; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma casa que tenha sido bem construida, que esteja em bom estado, e que dê a renda annual de 550$ a 600$000: a tratar com Luiz Gomes Ferreira no Mondego, ou com Antonio de Moraes Gomes Ferreira na obra que se está fazendo na rua de S. Francisco.

— Compra-se um braço com balança e os seus competentes pesos, para pesar assucar; quem o tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

POR MENOS DE SEU VALOR.

Na rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos do estabelecimento querendo liquidar a venda de certas fazendas, vão vender por preços muito baixos como sejam, cassas francezas finas e de cores fixas a 200 rs. e 240 o covado, e muito finas a 320, chitas francezas finas e de cores fixas a 240 o covado, riscados francezes finos de quadros escocezes, de 4 palmos de largura a 240 o covado, chales de retroz pretos muito finos, proprios para luto a 10$ cada um, e muitas outras fazendas por barato preço.

SEDA ESCOCEZA PARA

vestidos de senhora a 1$200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica ha para vender as mais modernas sedas escocezas de quadros, vindas pelo ultimo navio do Havre, pelo barato preço de 1$200 cada covado.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA PARA SENHORA.

Os mais modernos, lisos, adamascados, e de quadros, chegados pelo ultimo navio, de novos desenhos e cores muito delicadas, por preços commodos: na rua do Queimado, loje n. 17 ao pé da botica.

— No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma grande porção de café do Rio de Janeiro de primeira qualidade, que se vende por preço razoavel para liquidar. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de fazendas que se vendem por preços commodos, em razão de serem compradas a moeda.

— Vendem-se queijos do reino muito novos a 1$280 rs. cada um, carne do sertão a 280 rs. a libra, linguiças de carne de porco a 300 rs., banha de porco a 360: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado de dous andares, sita na rua do Caldeireiro da freguezia de S. José, e bem assim duas pequenas casinhas dentro do quintal, duas casas terreas na rua da Praia do Caldeireiro e uma cocheira, as quaes ficam nos fundos do mesmo sobrado: trata-se na rua de Hortas n. 140, ou no escriptorio, na rua do Collegio n. 17.

— Vende-se a armação da taberna que foi Elephante d'Ouro, na rua do Hospicio, em cujo lugar ainda se acha: quem a pretender entenda se com Joaquim Filippe da Costa, que fará todo negocio, na rua da Madre de Deos n. 22.

No aterro da Boa-Vista n. 29, na casa de modas, que foi de madama Scasso.

Vendem-se por menos preço do seu valor (para liquidar) todos os objectos para adornos de senhoras e meninas, como sejam: chapeos de seda com enfeites, ditos de palha, vestidos de seda de differentes cores, chales de touquim e de todas as qualidades, bordados e lisos, lenços de todas as qualidades, ricos turbantes de retroz bordados a ouro para cabeça de senhoras, flores de todas as qualidades, ditas brancas para noivas, diversos objectos de ouro, fitas de seda de todas as qualidades, e tudo o mais que he proprio para enfeite de senhoras e meninas, que não se mencionam para não enfadar; tudo se vende por menor preço que em qualquer parte.

— Vende-se uma preta boa engommadeira e doceira, com outras habilidades, e que tambem tem leite: a tratar na rua do Aragão n. 31.

Vende-se uma taberna de poucos fundos, na rua Imperial n. 229, na frente da matança nova.

QUEIJOS DO SERTAO'

São chegados os melhores queijos do sertão, e se vendem barato; na rua do Queimado, loja n. 14.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credores do dito estabelecimento.

AVISO AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se fio de algodão da Bahia para velas, em pequenas porções e por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

— No jardim publico, rua da Soledade n. 70, vendem-se pés de parreira de differentes qualidades, sapotis, frucia-pão, goiabeiras, e muito grande variedade de flores vindas todos os annos de França.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma cabelleira crespa de nascença, em muito bom estado, e um crescente de cabello castanho, muito grande e muito em conta: no caes do Ramos, taberna do Retiro n. 26.

— Na bem conhecida loja da rua do Queimado, quina do becco da Congregação n. 41, vendem-se por barato preço as seguintes fazendas:

Casemira muito fina, bonitos padrões, o córte	4$500
Chapeos de massa muito finos	6$500
Setim macio, o covado	2$800
Córtes de collete de gorgorão e seda	2$500
Ditos de fustão muito finos, bonitos padrões	1$200
Mantas de seda de bom gosto	6$000
Chales de casemira bordados de seda	8$500
Ditos de dita lisos	5$000
Ditos de cambraia e seda bordados, muito finos	6$000
Ditos de lãa e seda, lindos padrões	3$400
Ditos de lãa muito finos	4$000
Cortes de cambraia com 3 barras, muito boa fazenda	2$000
Ditos de dita com uma barra	1$600
Lenços de seda com franja para senhora, fazenda superior	2$800
Ditos de cambraia e seda, bonitos	1$400
Ditos de dita de linho muito finos	400
Ditos de dita muito finos e modernos	240
Ditos de seda para gravata, muito bom gosto	640
Ditos de cambraia de grade muito finos	1$500
Ditos de rapé muito finos e bons gostos	360
Filó liso de linho fino, a vara	1$000
Cambraia de bom gosto e muito fina, a vara	720
Chita franceza muito boa, o covado	260
Riscados ditos, lindos padrões, o covado	240
Luvas de pellica muito boas, o par	900
Ditas de seda para homem e senhora	1$440
Ditas para homem, de algodão, muito finas	560
Ditas mais ordinarias	400
Ditas pretas abertas para senhora, fazenda boa	800
Peitos de camisa muito finos	320
Ditos mais grossos	240

E muitas outras fazendas de bom gosto, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, dão-se amostras deixando penhores.

VESTIDOS DE BOA SEDA POR POUCO DINHEIRO.

Córtes de vestido de seda escoceza com 18 covados, sendo de novos e modernos gostos, pelo barato preço de 18$ cada corte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Na rua do Crespo, loja n. 16, continuam a estar a' venda as mais superiores toalhas de puro linho, que tem vindo ao mercado.

VELAS DE CARNAUBA REFINADA.

Na rua Direita n. 59, vendem-se velas de carnauba refinada, imitando espermacete, pelo diminuto preço de 460 a libra, e em porção se faz um agradinho; assim como carnauba pura de todos os tamanhos, por menos preço do que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma boa lytographia com todos os seus pertences, e com as suas competentes pedras, e juntamente com os seus preparos para os trabalhos da mesma, tudo por preço commodo: a pessoa que a pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 29.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por moderado preço excellente farinha de Mamanguape em saccas de dous alqueires da medida nova: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

BICHAS DE HAMBURGO

A 16,000 rs. o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par. ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400. 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 a covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Novo sortimento de calçados francezes.

Trocam-se por sedulas velhas um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas e por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca, n. 14.

Sapatos de feltro e de liga.

São chegados os muito desejados sapatos de feltro de liga, tanto para homem como para senhora, e meninos, muito proprios para preservar as humidades na estação presente: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

CORTES DE RISCADO ESCOCEZ A 2$500.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de riscado escocez a 2$500, de padrões modernos, cassas francezas finas a 560 a vara, chitas francezas finas a 260 o covado; dão-se as amostras com penhor.

CORTES DE SEDA

LISOS E COM QUADROS ASSETINADOS.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de seda lisos e de quadros assetinados, gosto novo, chegados pelo ultimo navio francez, chales de merinó bordados a matiz com velludo, e outras muitas fazendas, que se vendem em conta.

CORTES DE CHITA

NOVO GOSTO A 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de chita franceza de novo gosto; mandam-se os córtes e mostras.

— Vendem-se capas de panno fino e ordinario na rua do Queimado n. 21 A.

CHALY DE QUADROS

ASSETINADO COM MAIS DE VARA DE LARGURA A 1$400 O COVADO.

Vende-se chaly de quadros assetinados, de lindos gostos: na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Sapatos do Aracaty.

Grande sortimento de sapatos do Aracaty de orelha para homem, em grandes e pequenas porções, e velas de carnauba por, preço commodo: no aterro da Boa-Vista em frente da boneca loja n. 14.

— Vendem-se peneiras de arame: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para denteso melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

AVISTA DAS BOAS QUALIdades he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver deste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de algodão.

Ditas de linho.

Tintas em latas.

Esponjas de superior qualidade.

Cabos de linho e de Manilha.

Tudo muito commodo.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se sómente no armazem de João Martins de Barros.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pacheco no caes do Ramos.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Relogios.

Vendem-se relogios suissos de todas qualidades, tanto de ouro como de prata ditos galvanisados e foleados: na rua da Cadeia do Recife n. 18, na mesma casa ha tambem meios chronometros.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Alpaca de algodão de quadros grandes e pequenos, ao gosto dos compradores, fazenda inteiramente nova neste mercado, com duas larguras, que faz mais de quatro palmos de largura a pataca o covado, cassas francezas de padrões modernos e muito finas, o córte tres mil reis, e tambem vende alguns córtes com barras muito esquesitas e finas a tres mil reis. Esta loja sacrifica as fazendas por preços que animam, porque espera sortimento novo para a apreciavel festa do Natal. Da-se de todas as fazendas amostras mediante um penhor que equivalha o valor das fazendas ou amostras que os portadores trazem ordem de levar.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta a vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, he chegado do Para um lindo sortimento de redes de differentes cores e gostos, igualmente tem varias pelles de onça de varios tamanhos, e vende-se muito em conta.

Aviso para quem faz doce.

Vende-se assucar branco proprio para doce, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: no deposito de assucar da rua do Vigario n. 27.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Na loja das seis portas em frente do Livramento, vendem-se:

Camisas indispensaveis para homem e moços de doze annos para mais, de esguião, a dez tustões cada uma, lenços de cambraia brancos para mão e algibeira a doze vintens, brim de algodão proprio para qualquer obra de casa a doze vintens a vara, e muito largo a cruzado, chapéos de castor branco francezes a oito mil réis e pretos de seda a sete, de formas a moderna, panno fino mesclado de differentes cores a 4$ o covado, proprio para palitós e sobrecasacas de muito gosto.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o córte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

— Vende-se cera de carnauba, dita amarella e velas de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Quem duvidar venha comprar.

Vendem-se velas de carnauba refinada, da melhor qualidade que tem apparecido por serem muito alvas e terem boa consistencia para aturar, não fazendo remeila nem murrão como costumam fazer as outras qualidades de velas de carnauba, e por isso tornam-se preferiveis a quaesquer outras, pelo diminuto preço de 480 a libra, e não agradando a qualidade a quem comprar torna-se a receber as velas a da-se o dinheiro: no pateo do Terço n. 4.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Alpaca de algodão de quadros, de duas larguras, bonitos gostos, para vestidos a pataca o covado, cambraia de seda, superior qualidade e gostos modernos a dez tustões o covado, chaly de quadros e liso, filó liso e bordado, lenços para meninos brincarem, com avaria a vintem o lenço, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, em peças e a retalho, que se querem reduzir a sedulas, por menos preço do que em outra qualquer loja, sendo dinheiro á vista.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de baléa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 10 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., toreidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a peciaha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de ... da melhor qualidade que ha e com 25 ... 140, pentes abertos de baléa para atar cabello, ... da muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da ... cia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 ..., grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas ... rnisadas com palitos de fogo de velinhas de boa ... idade a 120, ditas de pào com palitos de fogo de qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de ... oharos propriamente para charutos a 320, ... muito bonitos para bengala a 40 rs., ... de lãa para crianças a 300 rs. o par, ... s pretes para relogios, fazenda muito ..., escovinhas muito boas para dentes a ... Além de todas estas miudezas vendem-se muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotoaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Na loja das seis

PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Riscados de algodão de listras com tres palmos de largura, fazenda propria para vestir escravos por ser forte a meia pataca o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca, e de cores a seis vintens, cobertores de lãa, grandes, a dous mil reis cada um, e de algodão de dous pellos, muito grandes, a quatro patacas, dinheiro á vista, para acabar.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de 24 annos de idade, perita engommadeira, costureira e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha de 7 annos e um moleque de 3, de lindas figuras, os quaes não tem vicio nem molestia de qualidade alguma, o que se afiança: vendem-se por seu senhor ter de retirar-se pare fóra da provincia: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias; quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Resfriadeiras.

No deposito de bichas, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se resfriadeiras de barro muito fino, vindas de Hamburgo, assim como queijo parmaison, vindo de Genova, esteiras de Angola, e muitas outras cousas.

BICHAS DE HAMBURGO.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, tornou-se a receber nova remessa das melhores bichas de Hamburgo por este ultimo vapor inglez «Tamar», que passou para o sul no dia 28 do corrente, e vendem-se por menos de 16$000 o cento, e alugam-se muito em conta.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, novo, confronte ao Rosario em Santo Antonio n. 39 A.

— Vende-se uma preta da Costa: na rua da Senzala Nova n. 40, primeiro andar.

— Vende-se um sitio na Torre, á beira do rio com bem arvoredo, murado, casa de sobrado, senzala, estribaria, cocheira, casa para feitor, tanques para banho e para rega, cacimba com bomba de pendula, da-se por preço muito commodo e a prazo: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

— Vende-se um piano inglez de boa construcção, optimo para aprendiz por ser barato: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

Attenção!!!

A' loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 rs. o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores poderão avaliar os seus preços pelas suas boas qualidades.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.

Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.

Lonas.

Brinzão.

Ferro da Suecia.

Arcano para purificar o assucar da invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Cemento romano.

Farelo.

Vinho de Madeira e ultramar.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da m... a, na rua do Brum.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas asmolestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

— Continúa a estar fugido do abaixo assignado o escravo Clemente, crioulo, de estatura regular, alguna tanto cheio do corpo, suissado, com alguns pannos no rosto, tem os dedos dos pés feridos de craves, deve andar por Pão d'Alho, terras do engenho Sant'Anna, suppõe-se, donde he filho, ou no Arraial: quem delle tiver noticia queira participar, ou apprehender, que será generosamente recompensado na rua do Cabugá.

José Alves da Silva Guimarães.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO